

TRIBUNA DA IMPRENSA



SEGUNDO CADERNO

ANO VI — RIO DE JANEIRO, 9 DE MARÇO DE 1954 — N.º 1.277

RIGOROSA VISTORIA NOS POÇOS DE FIUZA



CINQUENTA ANOS DE AVENIDA *Na data de hoje, há 50 anos, foi iniciada a construção da avenida Rio Branco. A 8 de março de 1904, as autoridades da época com pareceram à solenidade de lançamento da pedra fundamental de seu primeiro prédio e início do corte da fralda do morro de S. Bento. O primeiro edifício concluído (n.º 144, ao lado do prédio em que existia a Exposição Avenida) ainda se encontra de pé. Paulo de Frontin, nomeado pelo ministro Lauro Muller chefe da comissão encarregada das obras, teve que lutar com a má vontade e incompreensão de milhares de pessoas, para conseguir construir a avenida. Demoliu 641 pardieiros. Após 20 meses e 7 dias, entregou ao povo a nova avenida, com 1.800 metros de comprimento, 33 de largura (11 de calçadas), asfaltada, arborizada e iluminada com lampiões a gás e lâmpadas elétricas. O Obelisco (foto) foi o primeiro monumento a ser construído na avenida. Possui 18 metros de altura e foi ofertado à municipalidade pela firma construtora Antônio Januzzi.*

GREVE IMEDIATA DO PESSOAL DE ÔNIBUS

A COFAP não aprovou o aumento das passagens — Assembléia na segunda-feira

— "GREVE imediata, é o que decidirão os motoristas, despachantes e trocadores de ônibus e lotações, na assembléia de segunda-feira" — afirmou-nos Antônio Aguiar, secretário-geral da Federação dos Motoristas, comentando a decisão da COFAP, ontem.

— "Não temos culpa de que a Prefeitura não tenha prestado as informações necessárias" — acentuou.

NA COFAP

A COFAP, em reunião ontem, decidiu não homologar o aumento das passagens de ônibus e lotações. Motivo: a Prefeitura, de onde veio o processo, não prestou informações sôbre a situação econômica das emprêsas.

Segundo a decisão de ontem, o assunto só será estudado depois que o processo estiver devidamente instruído. Será exigido, também, um estudo em separado da situação dos lotações.

O AUMENTO

O aumento dos motoristas, despachantes e trocadores depende do aumento das passagens. Sem êste, as emprêsas não pagarão.

Os aumentos: motoristas — 60 por cento; trocadores e despachantes — 40 por cento. Os trocadores não ficaram satisfeitos, prometendo tumultuar a assembléia de segunda-feira.



ANTÔNIO AGUIAR
O secretário dos motoristas denuncia a ameaça de greve imediata

Poços artesianos para os hospitais

— "ESTUDE as possibilidades da instalação de poços artesianas em Curupaiti e no Hospital Santa Maria" — foi o que determinou o Prefeito ao sr. Alberto Borgerth, secretário de Saúde, no primeiro despacho dêsse titular, ontem à tarde.

OS ESTUDOS

Os estudos para a instalação de poços artesianos visam resolver o problema do abastecimento dêsses hospitais, que estão sem uma gôta d'água, chegando a dispensar doentes por essa causa.

PONTO DE VISTA

— "Isso não quer dizer que se vá fazer tal coisa" — disse-nos o secretário, afirmando, porém, que estudará o assunto.

Adiada a apuração do pleito dos náuticos

FOI adiada, mais uma vez, a apuração das eleições do Sindicato dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante.

A abertura das urnas, marcada para ontem, só se fará no dia 29.

Disputaram as eleições duas chapas encabeçadas por Emilio Bonfante Demaria e Murilo Nunes de Faria.

O adiamento da apuração trouxe como conseqüência o afastamento do nome de Bonfante como candidato a membro do Conselho da Federação dos Marítimos, o que vem de encontro ao desejo dos atuais membros da junta governativa da Federação e de alguns presidentes de sindicatos.

IRREGULARIDADE NO CONCURSO DO BANCO DA PREFEITURA

1500 candidatos inscritos — Falta de lisura — O Banco não dá informação sôbre as provas

CÊRCA de 1.500 candidatos inscritos no concurso para auxiliar de escriturário do Banco da Prefeitura estão desconfiados da lisura do concurso, pelas seguintes razões:

1. Opõe-se o Banco a fornecer qualquer informação sôbre as provas; 2. O horário das provas só é afixado na parte interna do Banco, no horário do expediente (candidato que trabalha fica prejudicado); 3. Todos os candidatos ignoram o regulamento do concurso; 4. Ninguém sabe quantas vagas existem; 5. Ao contrário do que faz o Banco do Brasil — e outros estabelecimentos — nenhuma nota sôbre o concurso foi publicada na imprensa.

Suspeitam os candidatos, assim, que a realização do concurso seja apenas para facilitar o ingresso de afilhados e parentes de políticos, sem o perigo do escândalo.

RECUA A COFAP NO CASO DA CARNE

Anulou a portaria que reduziu o preço — Continuam reclamando os açougueiros

MAIS uma vez a COFAP recua em suas decisões: Revogou ontem, antes de entrar em vigor, a portaria 165 que tabelava o preço da carne, baixando Cr$ 2 em quilo.

Foi aprovada nova portaria, restabelecendo o preço antigo de carne de primeira. Sòmente o preço do filé mignon foi mantido.

O TABELAMENTO

Foram fixados os seguintes preços, até 31 de dezembro do corrente ano: carne de primeira categoria: filé mignon, Cr$ 30; alcatra, lagarto, chã de dentro, patinho, filé sem aba, com ôsso, Cr$ 22, sem ôsso, Cr$ 24.

Carnes de segunda categoria, acém e capa de filé, com ôsso, Cr$ 12; sem ôsso, Cr$ 13. Carnes de terceira categoria, com ôsso, Cr$ 5.

O contrapêso de ôsso não poderá ultrapassar de 25 por cento do pêso total solicitado pelo comprador.

A lingua sofreu um aumento de Cr$ 10. Na portaria anterior, a lingua tinha sido tabelada a Cr$ 15 e na portaria que entrará em vigor, passará a custar Cr$ 25. Os miúdos foram tabelados da seguinte maneira: fígado, Cr$ 26, o quilo; miolos, Cr$ 7 a unidade; rim, Cr$ 6; rabada, Cr$ 7, o quilo; e mocotó, a Cr$ 4, o quilo.

Os açougueiros, que durante uma semana assediaram o presidente da COFAP, solicitando revisão da tabela, não estão satisfeitos. Alegam que enquanto o preço da arroba do boi em pé baixou para os frigoríficos, o quilo da carne subiu, para êles, 50 centavos.

O preço anterior era de Cr$ 12 do frigorífico para o retalhista e passou a Cr$ 13,50. Com essa tabela não poderão ne[illegible] e estão dispostos a fechar os açougues. Essa foi a ameaça [illegible] pelo presidente do Sindicato dos Açougueiros, sr. Oscar Jacques.

Duque de Assis terá de trabalhar

Há muitos anos não comparece ao seu pôsto, ameaçando os superintendentes com greves e protestos — O caso das chefias que exigira — Quer descanso, aos sábados e domingos — Melhorou o movimento portuário

— "DUQUE de Assis não trabalha há muitos anos. Na minha gestão, porém, resolvi que êle deve comparecer à Inspetoria onde se acha lotado, sob pena de lhe serem aplicados os regulamentos e leis em vigor. Esta é uma das razões por que se insurgiu contra mim, pedindo, em seus discursos, que eu e os meus auxiliares diretos sejamos demitidos."

Estas declarações foram feitas pelo sr. Zenith Valle de Aguiar, Superintendente do Pôrto, que espera se esgotem os 45 dias do prazo dado pelo agitador Duque para que os seus seguidores entrem novamente em greve, se o superintendente e os subadministradores não forem removidos dos seus postos.

O CASO DAS CHEFIAS

Quando o sr. Zenith Valle de Aguiar tomou posse, Duque de Assis pediu-lhe a prerrogativa de indicar o novo Inspetor da Polícia Portuária, os chefes da Seção de Compras e da Seção de Exação e o Inspetor da Estiva. Para aquêles cargos mandaria elementos do PTB, partido para o qual quis atrair também o sr. Zenith Valle de Aguiar.

— "Não, eu não faço política no serviço" — foi a resposta do superintendente.

Data daí a má vontade do sr. Duque de Assis contra o sr. Zenith de Aguiar, o qual, em 8 mêses à frente da autarquia, já lhe anulou o "deficit" e deu um lucro líquido de Cr$ 50 milhões.

DESCANSO AOS SABADOS E DOMINGOS

Duque de Assis não perde oportunidade para fazer "média" entre os portuários. Está resolvido, agora, a conseguir, "por bem ou por mal", que os servidores do pôrto não trabalhem aos sábados, depois das 16 horas, e aos domingos, o que é desejo antigo dêsses trabalhadores.

O superintendente do pôrto não se opõe à reivindicação, alegando, apenas, que "haverá prejuízo pequeno para a autarquia". A idéia, de qualquer maneira, terá de ser resolvida pelo ministro da Viação.

A fila de navios começa a diminuir, com o retôrno dos portuários aos seus postos, no período chamado extraordinário, isto é, depois das 16 horas. Ontem, por exemplo, havia, na "fila", apenas 8 cargueiros, contra 16 no sábado. Os iates e cargueiros nacionais (de cabotagem) já estão atracando mais regularmente, parecendo que, dentro de 4 dias, tudo estará normalizado.

Rigorosa vistoria nos poços de Fiuza

O secretário de Viação quer ver os poços - Fiuza ainda acredita em abastecer a cidade por êsse meio - Diz que nunca recebeu dinheiro - Quer Cr$ 700 milhões para resolver o problema do abastecimento

— "VAMOS fazer uma rigorosa vistoria nos poços abertos pelo sr. Fiuza" — declarou-nos, hoje, o secretário de Viação, dizendo que, provàvelmente depois de amanhã, a vistoria estará concluída.

"E' que", — prosseguiu — "tenho certo interêsse em ver o estado dêsses poços, sôbre os quais muito se tem falado, e que foram apontados pelo diretor do Departamento de Aguas, como uma das maneiras de solucionar o problema do abastecimento do Distrito Federal".

Enquanto o secretário ordena a vistoria aos poços, disse-nos o senhor Iêdo Fiuza que ainda acredita na solução do problema do abastecimento da cidade por meio dêsses mesmos poços.

"Disse e repito: se me tivessem dado meios, meus poços artesianos estariam fornecendo água à população do Distrito Federal, como acontece agora com um dos poços da avenida Bartolomeu Mitre, que abastece grande parte do Leblon".

Fiuza diz que êsse poço fornece cêrca de 3 milhões de litros d'água por dia aos moradores do Leblon.

"Que faltou?" — perguntamos.

"Dinheiro", — respondeu. E acrescentou: "Para levar avante meu programa" (abastecer a cidade com água dos poços artesianos, tachada de salobra por todos os técnicos de hidráulica da cidade), "eu precisaria, no mínimo, de Cr$ 80 milhões, e nunca tive essa importância".

"E a verba de Cr$ 30 milhões, dada pela Câmara, verba que, somada aos Cr$ 50 milhões do Banco de Desenvolvimento Econômico, foram entregues à sua Comissão"?

"Nunca recebi essa verba", — respondeu. O que fiz foi gastar do meu bolso, em memorandos internos e outros serviços burocráticos, pois o Tribunal de Contas sempre negou registro às faturas que lhe foram enviadas".

O vereador Hugo Ramos, que estava presente, lembrou então a Fiuza que a Câmara de Vereadores, para solucionar o problema da água, havia consignado, no Orçamento de 53, importância muito superior à solicitada pelo Departamento para a solução dêsse problema.

"Realmente", — respondeu Fiuza. "Mas êsse dinheiro não foi suficiente, pois tudo está muito caro".

Fiuza, concluindo, disse que, para resolver o problema, precisaria, no mínimo, de Cr$ 700 milhões, pois a importância de Cr$ 500 milhões, solicitada, há tempos, para atacar o caso, já se tornara insuficiente.

O "Minas Gerais" parte no dia 11 para Gênova

Dois possantes rebocadores holandeses o arrastarão — Fará boa viagem — Mar espêlho

— "O EX-ENCOURAÇADO "Minas Gerais" deixará o Brasil no dia 11, rumo a Gênova, onde será desmontado e vendido aos pedaços" — disse-nos o sr. André Migliorelli, representante, no Rio, da firma italiana "Cantieri Navali Santa Maria".

"Para rebocá-lo, ao contrário do que afirmaram alguns jornais, estão na Guanabara dois navios holandeses, "Oostze" e "Schwarzee". Possuem muita fôrça e boa velocidade, e os tripulantes são treinados nos reboques de alto mar".

VIAGEM NORMAL

Acredita o senhor André Migliorelli que a viagem será normal. O "Minas Gerais" já foi preparado. Seus porões e "cobertas" se acham hermèticamente fechados. A bordo do velho couraçado, instalaram-se duas estações de rádio, geradores e sinaleiros mecânicos e iluminados.

Um grupo de 20 homens ficará no ex-capitânea da esquadra brasileira, a fim de tomar providências sôbre reparos e medidas urgentes. Nenhum tripulante poderá descer aos compartimentos inferiores. Ficarão todos no passadiço, onde descansarão e darão serviço de dia e de noite.

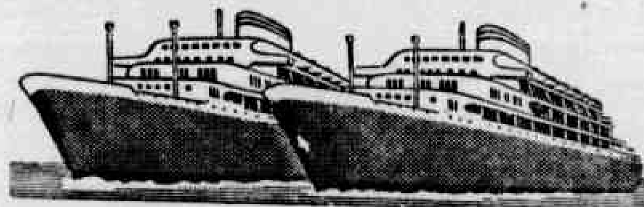
Espera-se que a marcha do "Minas Gerais" seja boa. As suas obras vivas foram limpas, no dique "Rio de Janeiro", na ilha das Cobras, tendo recebido uma camada de zarcão. Deslizará fàcilmente.

Os rebocadores holandeses possuem marcha de 17 a 20 milhas horárias e atuarão sempre em conjunto. Medem 198 pés, com a largura de 32 pés e têm o fundo de 15 pés. São movidos a motor a óleo.

MAR ESPELHO

O Atlântico, nos 50 dias de viagem Rio-Gênova, atravessará um período de "mar espelho", pois, até o equador, permanecerá (como se prevê e ocorre anualmente) tempo bom. Do equador para lá, o "Minas Gerais" navegará na estação da primavera, quando, invariàvelmente, o mar se mostra calmo, nos mares europeus, sem grandes ventos e altas marolas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA
(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)



O moderno Transatlântico português
VERA CRUZ
Sairá em 13 de Março, para:
SANTOS e BUENOS AIRES
Sairá em 22 de Março, para:
BAHIA, FUNCHAL e LISBOA
Outras saídas

	Para o RIO DA PRATA	Para a Europa
VERA CRUZ		21 de Abril
VERA CRUZ	18 de Maio	27 de Maio
VERA CRUZ	23 de Junho	1.º de Julho

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes

Na eventualidade de não encontrarem bilhetes nas agências de passagens e turismo, os Srs. Passageiros poderão consultar sempre os Agentes Gerais da Companhia.

Passagens, Chamadas e Informações com os Agentes Gerais

COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA S. A.

Avenida Rio Branco, 4-8 Tel.: 23-2930 RIO DE JANEIRO

e em tôdas as Agências de Viagens e Turismo

CINEMA

ELY AZEREDO

SEMANA DO CINEMA ITALIANO

À *SEMELHANÇA do Festival da Metro, a Art Films vai realizar, a partir de 5 de abril, uma "Semana do Cinema Italiano", com sete estréias. Serão exibidos: "Ana", de Lattuada, com Silvana Mangano e Raf Vallone; "Guardas e Ladrões", com Aldo Fabrizzi e Totó; "Lucrécia Borgia", de Christian-Jaque, com Pedro Armendariz e Martine Carol; "Outros Tempos", de Blasetti; "A Cidade da Perdição" (Processo alla Città), de Luigi Zampa, com Silvana Pampanini e Amadeo Nazzari; "Três Histórias Proibidas", de Genina, com Eleonora Rossi Drago, Lia Amanda e Antonella Lualdi; e "Puccini", de Carmine Gallone, com Marta Toren (em tecnicolor).*

"Outros Tempos" é um filme-antologia de nove episódios, com Gina Lollobrigida, Aldo Fabrizzi, Arnoldo Foá, Alba Arnova, Amedeo Nazzari, Elisa Cegani, Roldano Lupi, Dante Maggio, Andrea Cecchi, Bruno Corelli, Vittorio de Sica, Rina Morelli e outros.

"Lucrécia Borgia" e "Puccini" são co-produções ítalo-francesas. A "Semana" será realizada no cinema Art Palácio, que anuncia simultâneamente sua nova tela "Tri-Focal Panorâmica".



Rock Hudson e Barbara Hale, a dupla central de "Seminole", que a Universal apresentará a partir de segunda-feira próxima. Estão no elenco Anthony Quinn (como o chefe dos índios Seminole) e Richard Carlson. Em tecnicolor

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

HOJE
SÃO PEDRO ALVORADA
MEIER 5ª feira CASSINO
6ª feira ROSÁRIO
Uma revista deslumbrante
NEGRO DE Alma Branca
HUGO DEL CARRIL
MARIA ROSA SALGADO
Dist. por COLUMBIA PICTURES

HOJE
PATHÉ CARUSO
AZTECA PARATODOS
MAUÁ COLISEU
NACIONAL LEME
5ª feira FLUMINENSE
6ª feira SÃO PEDRO
Columbia Pictures apresenta
ROSITA QUINTANA em
Irmã ALEGRIA
Dirigido por TITO DAVISON
COMPLEMENTOS NACIONAIS
RISOS... LÁGRIMAS... EMOÇÕES!...

HOJE
1.30 - 3 - 5.40 - 7.50 - 10 hs.
PALÁCIO COPACABANA
LEBLON AMÉRICA
IDEAL ABOLIÇÃO
BOMSUCESSO CENTRAL
PAZ-CAXIAS
6ª feira
BOTAFOGO SANTA ALICE
ETHEL MERMAN - DONALD O'CONNOR
VERA-ELLEN - GEORGE SANDERS
PREPAREM-SE PARA DIVERTIR-SE A VALER!
SUA EXCELÊNCIA A EMBAIXATRIZ
TECHNICOLOR
"Call Me Madam"
ACOMP. COMP. NACIONAL

AMAR U'A MOÇA E CASAR COM OUTRA
empolgante caso de amor vivido
FORA DE PARTE A PARTE — SOMOS TODAS UMAS INCOMPREENDIDAS
APRENDI A CONHECER-TE — ATÉ O SÉCULO XIX ERA IMORAL LAVAR-SE
Desalento — Recordes de 1953 — O petróleo é nosso — Morta na própria casa — Poesia
Astrologia — Canções — Consultórios — Receituários — Fala o Médico — Boas maneiras, etc.
Leia o n.º 346 de GRANDE HOTEL Saiba o número que lhe dará sorte nesta semana. Cr$ 4,00 - Nas bancas

Teatros e Boites

4.º MÊS DE SUCESSO EM
CASABLANCA
DO MAIS APLAUDIDO "SHOW" DE 53 E 54
ESTA VIDA É UM CARNAVAL
O público exigiu sua permanência em cartaz
Reservas: 26-1863 e 26-7437

TEATRO DULCINA
Tel.: 32-5817 Ar refrigerado perfeito
DULCINA e ODILON continuam o espetacular sucesso de
"OS INOCENTES"
3.º MÊS DE CARTAZ!
com Maria Sampaio, Conchita Moraes e os notáveis garotos
TEREZINHA e BIRUNGA
AVISO: E' permitida a entrada em traje esporte.
HOJE, ÀS 20,45 HORAS

DIVIRTA-SE NA CIRO'S
BOITE BAR
AR CONDICIONADO
MÚSICA E DANÇA
ABERTA TODAS AS NOITES
R. DUVIVIER 49-C
TEL. 37-1191
COPACABANA POSTO 2

VOGUE
apresenta
SACHA e LOUIS COLLE
ANIMANDO O MELHOR CONJUNTO DO RIO
QUER COMER BEM?
Jante diàriamente no
VOGUE
RESERVAS:
TEL. 57-1881

GLÓRIA TEL. 22-4196
COLÉ e sua companhia com
NÉLIA PAULA
"BROTOS EM 3-D"
de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa
a 1.ª Revista em 3.ª dimensão! Com Paulo Celestino Bellany, Serrano, Paulette Silva, Raul Dubois e as "pin-up" girls 1954 — Polt. Cr$ 50,00 — Selo à parte
ESTRÉIA DIA 12, ÀS 21 HORAS

TEATRO CARLOS GOMES
"OS ARTISTAS UNIDOS" com MORINEAU
e um grande elenco apresentam
"TAMBÉM OS DEUSES AMAM"
INSPIRADO NO FILME DA PARAMOUNT
"O CREPÚSCULO DOS DEUSES"
MORINEAU
no personagem criado no cinema por GLORIA SWANSON
ESTRÉIA AMANHÃ, QUARTA-FEIRA, ÀS 21 HORAS



NATHAN Schwartzman, um dos mais talentosos violinistas de sua geração (nasceu em 1930), foi escolhido, em concurso recente, para violino-spalla da Orquestra Estadual de S. Paulo. A escolha foi unânime, e da banca julgadora fizeram parte os maestros Edoardo de Guarnieri, Eleazar de Carvalho, Souza Lima e Camargo Guarnieri.

Mas essa sua atividade na música sinfônica não vai interromper a carreira de concertista de um jovem que já cursou a famosa "Julliard School of Music", de Nova York, onde também atuou no rádio, tendo, depois, se apresentado em Washington, em concêrto patrocinado pela nossa embaixada na União Pan-Americana.

Sua próxima aparição em público, no Brasil, será através da televisão Record, de S. Paulo, no dia 12, quando irá executar um programa todo êle dedicado a Paganini — "Sonatina", "Capricho n.º 9", em mi maior ("A Caça") e "La Campanella", com acompanhamentos, ao piano, de Oleg Kustenoff.

E' de ser assinalada essa preocupação do "video" paulista em apresentar, ao lado de programações populares, concertistas de renome. Ainda recentemente, aquela mesma estação apresentou a grande pianista brasileira Yara Bernette. Agora, é a vez de Nathan Schwartzman, que, ainda êste ano, vai excursionar por várias capitais brasileiras, contratado pelas Culturas Artísticas de S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

HOJE PAX
6ª feira LEME
HOMENS e MULHERES que vivem e amam como feras!
Os Valentes NÃO CHORAM
WAYNE MORRIS
PRESTON FOSTER
COLUMBIA PICTURES

MÚSICA

MARIO CABRAL

ACADEMIA DE MÚSICA LORENZO FERNANDEZ

C*OMEÇAM amanhã as aulas dos cursos de Teoria Musical, Harmonia e Morfologia, História da Música, Transposição e Acompanhamento ao Piano, Acústica e Bilogia e Música de Câmera, sob inspeção federal do Ministério da Educação e Cultura.*

*** *Continuam abertas as inscrições para os cursos de piano das professoras Maria Calazans, Lourdes Gonçalves e Nise Obino.*

*** *Desde 1.º de março, estão abertas as inscrições para os cursos de violino e violoncelo dos professores Paulina d'Ambrosio, Oscar Borgerth e Iberê Gomes Grosso. O curso de música de câmera, recentemente criado, será dirigido pela professora Mariuccia Iacovino, que, na Europa, se especializou nessa disciplina.*

*** *Acham-se também abertas as inscrições para os cursos de canto, a cargo dos professores Cristina Maristany, René Talba, Mathilde Baily e Atalina Ferrone. Informações na secretaria, na avenida Rio Branco, 311, 11.º andar.*

CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA

B*IBLIOTECA MUSICAL — O dr. Olinto de Oliveira, médico e musicólogo gaúcho, acaba de doar à biblioteca do C.B.M. 87 volumes e numerosas partituras, como óperas, quartetos, concertos para piano e orquestra, a "Missa" de Bach, a "Missa" do Padre José Maurício, além de tratados didáticos. Doação semelhante o Conservatório recebeu, no ano passado, da professora Nicia Silva.*

Vagas Gratuitas — Continuam abertas as inscrições para os concursos de Iniciação Musical Infantil, curso de violino e de violoncelo.

Os candidatos vencedores que demonstrarem grande aproveitamento terão vagas gratuitas, renovadas anualmente.

Ainda no sentido de incentivar e premiar os bons alunos, o C.B.M., em colaboração com a Casa Editora Ricordi, instituiu o Concurso Ricordi, para alunos de canto e piano, ao qual concorrerão os alunos que obtiverem 9 ou 10, no ano letivo de 1953.

*** *A pianista Maria Morosoff dará um curso de interpretação, no Conservatório, durante os meses de agôsto, setembro e outubro.*

Maria Morosoff, que goza de renome na Europa, foi aluna de Alfredo Casella.

TACOS
desde 30,00
Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olimpio de Mello, 1514

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98
De 13 às 18 horas

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"A ESPERA DE GODOT"

E*STA peça do irlandês, radicado em Paris, Samuel Beckett, tem sido noticiada várias vêzes, na imprensa teatral do Brasil, inclusive na TRIBUNA DA IMPRENSA. Já quando da sua volta ao Brasil, depois de um ano passado em contato com o teatro parisiense, Sábato Magaldi, então crítico teatral do "Diário Carioca", tinha falado na possibilidade de um grupo de "avant-garde" trazer ao Brasil, para as festas do IV Centenário, essa peça tão curiosa, que tanto fêz falar de si em Paris e na Alemanha. Contou que Roger Blin, o diretor, tinha muita vontade de vir, como também o criador Jean-Marie Serreau, do Théâtre de Babylone. Outras peças dessa "tournée" seriam "La Cantatrice Chauve" e "Les Chaises", de Eugène Ionescu, (no Brasil, os direitos autorais estão com Luís de Lima), uma obra de Adamov, e assim por diante.*

Mas, infelizmente, faltou verba. A companhia não veio, e não mais virá. No entanto o grupo do Théâtre de Babylone tem viajado, e "Sipário" conta que, no fim do ano, um público ítalo-francês esperou Godot durante dois atos (a comédia não poderia ter três atos), no Piccolo Teatro de Milão. A direção foi, como em Paris, de Blin; e Pierre Latour e Jean-Marie Serreau foram os dois vagaque "continua provàvelmente mesmo depois de o pano cair".

Com poucas exceções, ao que parece, o público aceitou a peça, batendo palmas, apesar do fato de Godot, que tinha prometido vir e salvar a existência de Estrajon e Wladimir, mandar todos os dias um pequeno mensageiro dizer que só no dia seguinte poderá chegar. Bateu palmas porque a comédia, segundo o crítico italiano Roberto Rebora, é sutil e inteligente, delicada e violenta, ao mesmo tempo, embora de vez em quando um tanto confusa.

É pena uma peça que teve tanta repercussão fora da França, como também em Paris, — peça que compartilhou as honras de valor teatral e literário com "Sud", de Julien Green — não poder ser vista no Rio de Janeiro. Claro que não é obra para uma companhia que levasse "La Cuisine des Anges"; mas os dois gêneros podem perfeitamente ser apresentados por conjuntos diferentes, na mesma temporada teatral.

"Coriolano" no Old Vic de Londres

MICHAEL Benthall, o diretor de cena shakesperiano, acaba de encenar, no Old Vic, nova versão de "Coriolano", com Richard Burton, conhecido em filmes do público carioca, no protagonista.

A artista Fay Compton, recentemente a rainha Gertrudes em "Hamlet", é uma Volumnia tôda de fôgo, enquanto Claire Bloom, que foi a "Ofélia", é uma jovem esposa que casou, sem o adivinhar, com a violência de um tigre.

Diz o "Times", de Londres, que é uma versão poderosa, nitidamente apresentada, de uma peça das mais difíceis.

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA FEDERAL

Pagamento de prêmios maiores no mês de janeiro de 1954

37 MILHÕES E 100 MIL CRUZEIROS

O bilhete n.º 29387 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 2 de Janeiro foi vendido no Rio pela agência Moneró e pago aos seguintes, residentes em São Paulo: Abrelino Lima Marques, Rua Patriota n.º 12; Antonio Cyrillo, Av. Califórnia n.º 55; Avelino Anselmo da Silva, Rua Auro Fragoso n.º 6; José Luppi, Rua Alvaro do Valle n.º 105; Paschoal Zagallo, Rua 110 n.º 232; Antonio Miguel dos Santos, Rua Conde de Segadas n.º 294; Antonio Dutra, Rua Auri Verde n.º 24; Waldemar Bispo de Lima, Rua Maria Lisia Gurgel n.º 10 — Ipiranga; Fioravante Braga, Rua Martins Bouchardi n.º 429 — Braz.

O bilhete n.º 7887 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 2 de Janeiro, foi vendido em Governador Valadares, pelo agente Antonio M. da Rocha e pago aos seguintes, residentes em Muriaé, Minas: Elpidio Rodrigues Barbosa, Mario Rodrigues, Geraldo de Magella Silva Passos, Lepido Luiz Carneiro, e Mario Hastenreiter, Av. Copacabana n.º 1386-C, nesta capital.

O bilhete n.º 23994 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 2 de Janeiro, foi vendido em Santos pela agência Paschoal Conzo e pago a Ali Ahmad Kharma, Rua Noroeste n.º 355 — Penápolis, — São Paulo.

O bilhete n.º 32901 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 2 de Janeiro, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago a Norberto d'Almeida Mancio, Rua 20 de Março n.º 18, Ap. 201; Maximilian Johann Boen, Rua Lima Barreto n.º 57.

O bilhete n.º 11752 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 6 de Janeiro, foi vendido em São Paulo pela agência Luongo e pago a Max Malkind, Rua Guayanazes n.º 163.

O bilhete n.º 4666 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 6 de Janeiro, foi vendido no Rio pela agência Moneró e pago aos seguintes: Izabel Maria Soares, Rua Licinio Cardoso n.º 105; Carlos Aquino de Oliveira, Praça Monte Castelo n.º 8, 2.º andar; Isaias Rodrigues da Motta, Rua Cardoso Quintão n.º 117, C. 1; Antonio Paiva Azevedo, Rua B, n. 5 — Penha; Horminio Brolio, Rua Darke de Mattos n.º 13; Antonio Leonardo Gomes, Rua Uranos n.º 1063; José da Fonseca, Rua Nagé n.º 69 — Ramos; Orlandino Januário, Rua Azevedo Lima n.º 108-A; Arlindo Alves Barreto, Rua Angélica Motta n.º 440.

O bilhete n.º 28194 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 6 de Janeiro, foi vendido em São Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago a Carolina Ammeria Perota Biola, Rua Ximbó.

O bilhete n.º 3192 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 6 de Janeiro, foi vendido em Santos pela agência Paschoal Conzo e pago aos seguintes, residentes em São Paulo: Francisco Jeronymo, Rua José Oswaldo n.º 3; Alfredo de Sousa, Rua B, n.º 10 — S. Miguel Paulista; João Patrocinio, Rua Jurubatuba n.º 465; Accilio de Oliveira Oliveira, Rua Eça de Queiros n.º 391; Sadaka Hirata Saito, Rua da Penha n.º 411; Elvira Augusta de Almeida, Rua Cel. Luiz Americano n.º 306 — Tatuapé; Antonio Henriques Simões, Rui Luiz de Camões n.º 1727; Astrogildo M. da Silva, Rua Vera Cruz n.º 8.

O bilhete n.º 15231 premiado com 3 milhões de cruzeiros na extração do dia 9 de Janeiro, foi vendido em São Paulo pela agência Fay e pago aos seguintes: João Gomes Ribeiro, Rua Herculânia n.º 18-B; Oliveiro Sadriano, Rua Germano Buchard n.º 409; Geraldo Viana Bittencourt, Rua Rodrigues Batista n.º 61; Samson Goravit, Rua Veiga Filho n.º 340; José Joaquim, Rua Cel. Emidio Piedade n.º 543; Plinio Corner, Rua Aurora n.º 753; Rosita Margulies, Praça Princesa Isabel n.º 56.

O bilhete n.º 14407 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 9 de Janeiro, foi vendido em Belo Horizonte, pelo agente Antonio Alves Neto e pago aos seguintes, residentes em Belo Horizonte: Sebastião Salvador Cota, Concesso Mariano dos Santos, Raimundo Alves Pereira, Irene Meirelles, Bellberto Ribeiro Fortes, Abrahão Josef Szklorz e Randolfo Martins da Costa, residente em Itabira; Manoel Jair Pimenta, residente em Serro; Santos Magalhães Costa, residente em Felisburgo; Olinto Godinho da Rocha, residente em Barão de Cocais.

O bilhete n.º 37342 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 9 de Janeiro, foi vendido em São Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago a José Bibó, Fazenda Macaco — São José do Rio Preto.

O bilhete n.º 9966 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 9 de Janeiro, foi pago aos seguintes, residentes em São Paulo: José Maria de Lima, Rua Alcântara n. 75; José Simões Costa, Rua Manoel Azão n.º 291; Tooru Higashocka, Rua Paulo Orozimbo n.º 1.118; Wilma Therezinha Juliani, Rua Tabajaras n. 120; José da Silva Vieira, Alameda Barão de Limeira n.º 1185.

O bilhete n.º 15230 premiado com 75 mil cruzeiros na extração do dia 9 de Janeiro, foi pago a Carlos Renaux, residente em Brusque — Santa Catarina.

O bilhete n.º 24450 premiado com 2 milhões de cruzeiros, na extração do dia 13 da Janeiro, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago a Edgard de Almeida, Rua Goiás n.º 171, Ap. 124, em Belo Horizonte.

O bilhete n.º 24451 premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 13 de Janeiro, foi pago a Herondino M. Borges, Rua do Comércio n.º 91, Santos — São Paulo.

O bilhete n.º 33342 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 13 de Janeiro, foi vendido no Rio pela Casa Esperança, e pago aos seguintes, residentes em São Paulo: Sinezio Mendes Pereira, Rua Senador Queiroz n.º 595; Antônio Serrano Rios, Rua João Theodoro n.º 66; Iracy das Chagas Rezende, Rua N.S. da Aparecida, n.º 29 — Tremembé; Francisco Nicolino, Av. Paes de Barros n.º 3054; Elpidio Pereira, Rua Viene de Freitas n.º 76; David Pestana, Rua Dr. José Vicente n.º 7 — Tremembé: Luiz Eduardo Duarte de Azevedo, Rua da Estação n.º 153 — Tremembé; Emilio Araújo, Rua Eduardo n.º 72 — Tremembé; Atuchi Homadama, Rua dos Patriotas n.º 1067; Toskio Tamako, Rua Dr. Paulo Souza n.º 158.

O bilhete n.º 10819 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 13 de Janeiro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Manoel Godofredo Pinto, Rua Içá n.º 14 — Jacarépaguá; João Batista França, Rua Uruguaiana n.º 118, 11. andar, Sala 1101; Edith de 118, 11.º andar, Sala 1101; Edith de Costa, n.º 66, Casa 11; Abraham Abon Rihau, Rua Anhangabaú n.º 855; Floriano Gentil Soares, Rua Santos Dumont n.º 51, Nova Iguaçu.

O bilhete n.º 12227 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 13 de Janeiro, foi vendido em Belo Horizonte pelo agente Rubens Gonçalves e pago aos seguintes: — Mario Capello, Rua Francisca Júlia n.º 51; João de França Paes, Rua João Theodoro n.º 921; Cleber Bichara, Rua Paulo Setubal n.º 43; Jayr Ferreira, Rua Anhaia n.º 492; Benedito Spaccaquercia, Rua Madre de Deus n.º 633; Paulo Fagarilli, Av. Pacaembu n.º 338; Mario Bruza, Rua Amélia n.º 143; Rizcalla Kallak, Rua Eugênio de Lima n.º 846; Wilson Martins, Rua Maria Joaquina n.º 206, todos residentes em São Paulo.

O bilhete n.º 17362 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 13 de Janeiro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago a Nestor Kutchenski, Praça São Bento e outros.

O bilhete n.º 8342 premiado com 3 milhões de cruzeiros na extração do dia 16 de Janeiro, foi vendido em Pôrto Alegre pela agência Baldino e pago a Mario Francisco Pena, Rua João Alfredo n.º 286; Maria Galvão Rezende, Erechim; Adalberto Araújo, Parobé — Mun. de Taquara; Taufik Abujamra, Rua Pelotas n.º 421.

O bilhete n. 8341 premiado com 75 mil cruzeiros na extração do dia 16 de Janeiro, foi pago a Euripedes Ribeiro Costa, Rua Marliand n.º 431, Pôrto Alegre.

O bilhete n.º 20650 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 16 de janeiro, foi vendido em Santos e pago aos seguintes Wilson Guidotti, Rua Governador Pedro Toledo n.º 850 — Piracicaba; Armintos Raya, Piracicaba; Alcebiades Gimenes, Rua Benjamin Constant n.º 1902 — Piracicaba; Dorival Gimenes, Rua Benjamin Constant, 1902 — Piracicaba; José Bessi Sobrinho, Bairro do Mattão, Estação de Recreio — Piracicaba; Guilherme Dorizotto, Piracicaba; Nelson Jeda, Piracicaba; Pedro Ballatto, Piracicaba: Herminio Zalla, Laranjal.

O bilhete n.º 20725 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 21 de janeiro, fon vendido em Juiz de Fora e pago a Ester Parente de Araújo, Avenida Santos Dumont n.º 240, em Belo Horizonte.

O bilhete n.º 38594 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 21 de janeiro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Roberto de Almeida, Rua Moraes Macedo n.º 20 — Engenho de Dentro; Deolindo Augusto Vieira, Rua França Leite n.º 273; Júlio da Conceição Braga, Rua Tte. Vieira Sampaio n.º 23 — Ap. 301; Alberto Fernandes, Rua Itabaiana n.º 46, Casa 1; Albino Pinto Nel, Rua Comandante Maurity n.º 101, sobrado; José Ferreira da Silva, Rua Apodi n.º 71; João Batista Barros Braga, Rua Lobo Júnior n.º 783; Antônio de Almeida, Rua Almeida Lorena n.º 1369 — São Paulo; Sebastião de Carvalho Braga, Rua S. Cristóvão n.º 1109; José Horácio da Silva, Rua Senador Dantas n.º 118, sala 716.

O bilhete n.º 37047 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 21 de janeiro foi vendido no Rio pela Casa Moneró e pago aos seguintes, residentes em São Paulo: Ant.º Ferreira Santos, Rua Rod. Miranda n.º 230; Jarbas G. de Oliveira, Rua n.º 9 (Freguesia do Ó); Francisco Pereira de Pinho, Al. Barão de Campinas esquina Gal. Osório; Arnaldo Ferreira da Silva, Rua Major Caetano Costa n.º 63; José Ambrósio Mattos, Rua Turiassu n.º 1627; Roberto Mattos, Rua José Bento n.º 379 — São Paulo; Alfredo Bartolonsal, Rua Barão de Jaguará n.º 748 — São Paulo; José Ribeiro Xavier, Rua Reno n.º 60 — São Paulo.

O bilhete n.º 36933 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 21 de janeiro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Joaquim Miguel, Rua Pereira da Rocha n.º 334 — Ricardo Albuquerque; Janson Santana de Gouveia, Rua Paulo Eiró n.º 68 — Cavalcanti; Raul José Lameirão, Rua Barão de São Felix n.º 97 — Casa 8; Manoel Gonçalves Coutinho, Rua Rêgo Cardoso n.º 69 — Santíssimo; Oscarino Ferreira, Rua Pereira da Costa n.º 145 — Madureira; Geraldo Peixoto Vasconcelos, Rua Alcides Maia n.º 144, fundos — Bento Ribeiro.

O bilhete n.º 22460 premiado com 3 milhões de cruzeiros na extração do dia 23 de janeiro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Artur Gomes dos Santos, Av. Almirante Alexandrino n.º 14; Manoel Pires Rezende, Rua Fagundes Varela n.º 55; Gastão das Chagas Moura, Rua João Vicente n.º 1479 — Marechal Hermes.

O bilhete n.º 2824 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 23 de janeiro, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Walter Soares Zoel, Rua 30 de Maio n.º 114 — Penha; Joaquim Guimarães Pinheiro, Rua Cumai n.º 37 — Campo Grande; Jorge Vinagre Durão, Rua Lúcio de Mendonça n.º 27; João de Souza Vieira, Av. Copacabana, 986, ap. 701.

O bilhete n.º 9773 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 23 de janeiro, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Eurico Caetano Vieira, Rua Serrão n.º 400, Ap. 202 — Ilha do Governador; Alfredo Rodrigues Ramusga, Praça Carmela Dutra n.º 11 — Ilha do Governador; Aristóteles de Oliveira, Avenida Paranapuan n.º 1664 — Ilha do Governador; Casemiro da Graça Machado, Praia da Guanabara n.º 673, fundos, Ilha do Governador; Mário Ferreira, Rua Teixeira Jor. n.º 239, Ap. 202.

O bilhete n.º 9237 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 23 de janeiro, foi vendido em São Paulo pela agência Luongo e pago aos seguintes: Santiago Garcia Sanches, Rua Duarte Leopoldo n.º 282, Casa 2; dr. João Paulo Botelho Vieira, Rua Martiniano Carvalho n.º 1009; Milton Alves Salgado, Rua 13 de Maio n.º 794; Constantino Ayruth, Rua Loogrem n.º 551.

O bilhete n.º 11611 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 27 de janeiro, foi vendido em Pôrto Alegre pela agência Baldino e pago aos seguintes: Telmo José Rodrigues, Rua Marcílio Dias n.º 1185; Frederico Erich Leipnitz, Rua Gomes Jardim n.º 250; D. Geralda Pauletti, Rua Demétrio Ribeiro n.º 989; Jarbas de Oliveira e Silva, Rua Riachuelo n.º 1614; João Souza, Rua João Abbot n.º 219; dr. Rubem Dario Chagas Faria, Rua Castro Alves n.º 18.

O bilhete n.º 16341 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 27 de janeiro, foi vendido em Santos, pela agência Pascoal Conzo e pago aos seguintes: Labib Buchala, Rua Major Prado n.º 120, antigo — São Paulo; Manoel Mendes da Silva, Av. Rio Branco, 1580 — Vitória — Espirito Santo; Paulo de Frontin Werneck, Av. Ipiranga n.º 480 — São Paulo; Major Dawid Kac, Rua Campos Melo n.º 403 — Santos.

O bilhete n.º 36215 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 27 de janeiro, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago aos seguintes: Banco Industrial Brasileiro S. A., Rua do Rosário n.º 111; Sizenando Correia Bastos, Rua Conselheiro Ferraz n.º 116; Edson Soares Cavalcanti, Rua Gal. Carvalho n.º 155 — Cordovil; Struil Goldschmidt, Rua Ceres n.º 35 — Bangu.

O bilhete n.º 24613 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 27 de janeiro, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago aos seguintes: Calyton Kinley, Rua dos Gusmões n.º 653; Walter Machado, Rua 95 n.º 30 — Goiânia — Goiás; Maria Edelves dos Reis Brito, Rua Anchieta n.º 16 — Leme; Joviniano Francisco de Oliveira, Rua Goitacazes n.º 84 — São Paulo; José de Carvalho, Rua dos Mártires s/n. — São Paulo; Airton Gurgel, Aeroporto — São Paulo; José Couto de Barros, Rua Estados Unidos n.º 2280 — São Paulo; Aureliano Alberto Bittencourt, Av. Washington Luis n.º 6927 — São Paulo; João Correia Júnior, Rua Prof. Souza Barros n.º 365.

O bilhete n.º 26331 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 27 de janeiro foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago aos seguintes: Mohamed Hassen, Rua da Lapa n.º 61; Tarcisyo Cristiano Pinheiro, Rua Paissandu n.º 156, Ap. 605; Georges Gerbauld, Av. Copacabana n.º 112 — Ap. 504; João Jacinto do Nascimento, Rua Laranjeiras n.º 136; Raimundo Mesquita Serra, Rua 16, Casa 15 — Marechal Hermes; Kall Chear, Rua Filgueiras Lima n.º 79, fundos — Ap. 1.

O bilhete n.º 11364 premiado com 3 milhões de cruzeiros na extração do dia 30 de janeiro, foi vendido em Colatina — Esp. Santo, e pago aos seguintes: Ant.º Machado Ferreira e Fernando Alves Araújo, residentes em Itarana; José Wilson Tostes, Miracema, E. do Rio; José Nunes Loureiro, Rua Maria Saraiva, Vitória — Esp. Santo.

O bilhete n.º 12224 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 30 de janeiro, foi vendido em Campos pela agência Mina de Ouro e pago a José Wilson Tostes, residente em Miracema, E. do Rio.

O bilhete n.º 20460 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 30 de janeiro, foi vendido em São Paulo pela Comp. Paulista e pago a Rubens Pereira de Morais, Av. Apucarana n.º 13 — Arapongas — Paraná.

O bilhete n.º 34923 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 30 de janeiro, foi vendido em Pôrto Alegre pela agência Baldino e pago a Elias Rabelo Horta, Rua Jacinto Gomes n.º 178; Clovis Freitas, Rua Demétrio Ribeiro n.º 1020 e outros.

O bilhete n.º 3993 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 30 de janeiro, foi vendido em Marília pelo agente Telma Soares e pago a Fernando Messa Martinez, Rua Pedro de Toledo n.º 936.

O bilhete n.º 11365 premiado com 75 mil cruzeiros na extração do dia 30 de janeiro, foi pago a Genuil Patrocinio, residente em Novo Brasil, Espirito Santo.

FAZEM ANOS HOJE

SENHORES: deputado Euvaldo Lodi, senador Napoleão Alencastro Guimarães, Antonio Bento Vidal, Antonio Barbosa Corrêa, ministro Francisco G. de Oliveira Filho, Marques Luis de Albuquerque, Arno Frank, Gastão Moutinho, juiz Deocleciano Martins de Oliveira, Arthur Moura, Luciano Varela, Antonio Rodrigues de Almeida, João Augusto Pinto da Conceição, Jaime Pereira Pinhão, Adelino Neves de Vilhena, João Corrêa Martins, Otavio Monte, Alvaro Rodrigues, Silvio Barbosa Sampaio, Francisco Nova Lobato, Fernando Gastão Fernandes Luna, João Carneiro de Freitas, cônsul, Jorge Paes de Carvalho, Otto Maria Carpeaux, Alfredo Corrêa Pacheco, José Augusto Silva, Guilherme Romano, diretor do SAM, Humberto Castellões, da Comissão de Compras da Secretaria de Saúde e Assistência da Prefeitura, Fernando Robles, diretor da Cibrasil.

Senhoras: Nice Pimentel do Carmo, Ivonildes Santos Rocha e Dulce de Paula.

Senhorita: Alair Pereira Gomes.

Meninos: Luiz Augusto, filho do sr. Omar e sra. Dulce Câmara de Oliveira, Angelo Tadeu, filho do capitão Luiz Fernando e sra. Irene Novais, e Marcio, filho do sr. Wilhelm Lindberg e sra. Otavia Lindberg.

Meninas: Gloria Maria, filha do sr. Valdir Falbo e sra. Lourdes Falbo; Lea, filha do sr. Benjamin Franco e sra. Alzira Franco; Maria Vicentina, filha do sr. e sra. Novell Junior; Mirian, filha do sr. Marinho Gonçalves e sra. Edwiges Gonçalves, e Denise, filha do sr. Aristeu Bulhões e sra. Anita Bulhões.

FESTEJOU domingo seu aniversário o sr. Sérgio Guimarães Ferreira, acadêmico de engenharia. Em casa de seus pais, dr. José Luiz Guimarães Ferreira e sra. Sarah de Almeida Magalhães Guimarães Ferreira, o aniversariante recebeu os cumprimentos de parentes e amigos.

Falecimentos

EM sua residência, na avenida Atlântica, 3.170, faleceu, na manhã de sábado, o sr. William Frazier Routh, vice-presidente da Cia. Auxiliar de Emprêsas Elétricas Brasileiras e destacada figura da colônia norte-americana do Rio.

Residia no Brasil desde 1927, tendo feito parte do grupo de fundadores daquela emprêsa.

Deixa viúva a sra. Ruth Routh.

SOCIAIS

ANO VI — RIO DE JANEIRO, 9 DE MARÇO DE 1954

Nascimentos

CHAMA-SE Eduardo o filho do casal Eduardo Trigo Cecillo, funcionário do Banco do Brasil, e sra. Glorinha de Carvalho Cecillo.

E' neto do sr. Almidio Lobo de Carvalho e sra. Deolinda Fernandes de Carvalho.

NASCEU Antônio Carlos, filho do sr. Zigomar Correia Dias e sra. Léia Cruzeiro Braziellas.

E' neto do sr. Antônio Braziellas, proprietário da Livraria Braziellas, e sra. Maria Cruzeiro Braziellas.

NASCEU domingo, na Casa de Saúde Arnaldo de Morais, a pequena Leila Maria, filha do capitão Humberto da Silveira Carvalho e da bandeirante Maria José Barbosa Viana da Silveira Carvalho.

Noivados

FICARAM noivos ontem, o sr. Sebastião Martinez Alonso e a srta. Terezinha Martins, filha do casal Manoel Silveira Martins e Genésia Martins. O noivo é alto funcionário da Confederação Brasileira de Desportos e tesoureiro do Sindicato dos Empregados em Entidades Desportivas e Atletas Profissionais.

A FAMILIA França Carvalho, residente em São Paulo, festeja hoje o noivado da srta. Maria Virgilia com o sr. Renato Burgos de Menezes, da Bahia.

A noiva é filha do sr. José Carlos França Carvalho e sra. Noemise Machado França Carvalho, neta da sra. Maria Virgilia de Avelar França Carvalho, bisneta dos Viscondes de Cananéia, figuras de grande projeção em Vassouras, no tempo do Império.

Bueno do Prado voltou ao Panamá

EM avião da Braniff, seguiu para o Panamá, onde foi reassumir suas funções, o embaixador Abelardo Bueno do Prado.

Viajou acompanhado de sua familia.

Cinema na ABI

NO auditório da ABI realiza-se amanhã a sessão cinematográfica dedicada aos associados e suas familias.

Além de um complemento nacional do cinegrafista patrício I. Rosemberg, será exibido um filme de longa metragem.

O ingresso far-se-á com a apresentação da carteira social.

Quase pronto um prédio da Universidade Católica

FOI inaugurado, domingo, com solenidade, o ano letivo da Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Houve missa, rezada pelo reitor padre Veloso, uma alocução sôbre Santo Tomás de Aquino, pelo padre Leme Lopes, e um lanche oferecido aos presentes, atos que tiveram por local o edificio ainda em construção, das novas instalações da Universidade, na rua Marquês de São Vicente.



DEPOIS da inauguração do ano letivo da Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro, conversam o cardeal D. Jaime de Barros Câmara, o provincial dos jesuitas, padre João Bosco Rocha, e dr. Artur Sá Earp, diretor das Faculdades Católicas de Petrópolis.

O grande sonho do padre Leonel Franca, continuado com persistência admirável pelo reitor atual, começa a tornar-se realidade. O prédio, que abrigará, pora, todos os cursos da Universidade, já se ergue em cimento e tijolos. Falta agora pouco para seu acabamento. Estavam ali concretizados o esfôrço enorme de seus promotores e o resultado da campanha financeira do ano passado, dando inicio ao gigantesco empreendimento.

Como na Europa, como nos Estados Unidos, vamos ter uma universidade que não representará apenas um aglomerado de cursos, mas terá sentido, vida própria, uma "alma mater", e marcará ainda mais profundamente as gerações de alunos que por ela tiverem transitado. Dá vontade de voltar aos anos escolares, para poder exibir, com orgulho, o titulo de "formada pela Universidade Católica".

O ato foi muito concorrido, tendo comparecido o cardeal D. Jaime de Barros Câmara, grão-chanceler da Universidade, o reitor Pedro Calmon, o embaixador da India, rajá de Mandi, o adido cultural da França, sr. Lucien Pouessel, senador Hamilton Nogueira, padre João Bosco Rocha, provincial dos jesuitas, dr. Artur Sá Earp, diretor das Faculdades Católicas de Petrópolis.

Estiveram presentes, ainda: padre Augusto Magne, professor Del Castilho, dr. Moacyr Veloso Cardoso de Oliveira, dr. Rubem Amarante, sra. Stela de Faro, professor e sra. Heráclides Souza Araujo, dr. Pompeu Rossas, desembargador Serpa Lopes, dr. Rubens Pôrto.

Professor e sra. Hans Ludwig Lippman, srs. Hugo Firmeza, Joubert Barbosa, Clóvis Monteiro, juiz Cristóvão Breyner, padre Secondi, comandante Fernando Achilles, sr. Jaime Dutra da Fonseca, sras. Laura Jacobina Lacombe, Laura Rêgo Monteiro.

Augusta Martins de Souza, Maria Amália Airosa, Altair Mallan d'Angrogne, sr. e sra. Manuel Telles, professor e sra. Alves Garcia, professores Geraldo Siffert, José Mário Caldeira.

Bayard Lucas Lemos, Vinelli Batista, Ari da Mata, srta. Lais Rossas e muitas outras pessoas.

DIANA



VEEM-se neste grupo o professor Vinelli Batista, o professor e sra. Souza Araujo, o embaixador da India, o reitor Pedro Calmon e o professor Ari da Mata, que estiveram presentes à festa de domingo, no prédio em construção da Universidade Católica.

BANCO DA AMÉRICA

Sociedade Anônima

Relatório do exercício de 1953 a ser apresentado à Assembléia Geral de 20 de março de 1954

SENHORES ACIONISTAS,

Numerosos acontecimentos afetaram sensivelmente, em 1953, o curso da economia do País.

Desde a reforma cambial efetuada pelo govêrno, para sair, pelo único caminho possivel, da situação insustentável em que se encontrava a economia nacional, por fôrça da inoperância do organismo de contrôle das exportações e importações, de tão triste celebridade, até a intensa geada que afetou gravemente a lavoura cafeeira e revolucionou a posição estatística do café.

A reforma cambial, cujos fundamentos nos parecem inteiramente legítimos, determinou uma inevitável e, aliás, prevista inflação de preços, como decorrência da elevação das cotações em cruzeiros dos produtos exportáveis, daqueles de importação e, por simpatia, de todos os demais.

O poder aquisitivo novo em cruzeiros resultante das altas de preços dos produtos de exportação, sobretudo o café, sem que a êle correspondesse maior produção de bens, teria que exercer inevitàvelmente — como previamos para a hipótese de qualquer alteração da taxa do cruzeiro — uma pressão inflacionária, que levaria os preços para cima, até neutralizar os benefícios recebidos pelos produtores através de volume maior de cruzeiros. O que ora ocorre demonstra, expressivamente, e inutilidade da alteração pura e simples das taxas cambiais para resolver as dificuldades da produção menos econômica, como tantas vêzes temos afirmado.

A situação continua potencialmente inflacionária e o será enquanto não forem atacados os problemas de base, que dizem respeito à melhoria dos métodos de produção, seja na agricultura, seja na indústria, que nos permitam concorrer em melhores condições nos mercados externos, sem os artificios das mudanças cambiais e que levem em conta o interêsse do consumidor, o eterno esquecido em nosso País.

Essa é também a única orientação "pari-passu" com a seletividade, do crédito, que permitirá a defesa eficiente da nossa moeda. A perda de poder aquisitivo desta constitui, infelizmente, um claro índice de que a nossa politica econômico-financeira tem estado longe da realidade nacional.

Verifica-se atualmente um esfôrço da parte do sr. Ministro da Fazenda e do Presidente do Banco do Brasil, esfôrço sério e louvável, no sentido de orientar a política orçamentária e de crédito numa direção sadia, coibindo os abusos de concessões inconvenientes ou irregulares que, sobretudo no Banco do Brasil, ocorreram no primeiro periodo da vigência do atual govêrno. Resta ver se essa orientação não será anulada, por ameaças que surgem a cada passo, de agitações estéreis que em nada ajudarão, por certo, a luta anti-inflacionária.

E' uma verdade elementar que os reajustamentos coletivos de salários, por exemplo, que são necessários em função das variações do custo de vida, quando abandonam êste critério como base, nada mais são do que lenha lançada na fogueira inflacionária, uma vez que ao acréscimo de poder aquisitivo que determinam não corresponde nenhum aumento de produção, estabelecendo-se o equilíbrio mediante a alta dos preços que a todos atinge indistintamente.

O único aumento de que devem ocupar-se os que visam o bem-estar dos trabalhadores, é aquêle que representa aumento de salário real — o barateamento dos bens de consumo.

Dir-se-á que, não baixando os preços, mas subindo, devem elevar-se os salários. De acôrdo, porém, repetimos, rigorosamente na base das oscilações do custo de vida enquanto se tomam medidas efetivas que promovam a baixa de preços, medidas essas que se tornam impossiveis e inoperantes com altas de salários sem fundamento nas alterações do custo de vida.

Claro está que a mentalidade de lucros altos também precisa ser combatida. Uma das únicas formas eficientes, além de uma taxação criteriosa é, todavia, assegurar por medidas de base a estabilidade monetária.

Neste momento poderiam surgir no horizonte os primeiros sinais de uma reação de baixa de custo de vida, após o periodo de reajustamento inevitável da reforma cambial.

Vencido o pagamento dos atrasados comerciais nos Estados Unidos, podendo melhorar em face da alta dos preços a entrada de divisas com a exportação de café; procedendo-se à exportação dos excedentes exportáveis, como está ocorrendo; empenhando-se as fôrças livres do comércio em encontrar em outros países, onde existem sobras de divisas não licitadas nos leilões, o que antes adquiririam nos Estados Unidos ou em outros mercados para os quais há escassez de cambiais; estimulando-se a exportação em geral pelos novos preços facultados pelo esquema cambial e, portanto a produção de divisas, o que abre perspectivas de eventuais quedas nos ágios de câmbio, que agora se mantêm tão elevados, pelo melhor abastecimento de moedas; empenhando-se o Banco do Brasil, afinal, numa política de seletividade de crédito, que poderia ser completada por uma vigilância maior da Superintendência da Moeda e do Crédito sôbre todo o mecanismo de crédito; e, ainda, procurando consolidar em empréstimo interno os adiantamentos feitos para auxilio aos Estados e outros, que de outra forma, exigiriam emissões para seu resgate; e por último, porém não menos importante, aumentando pela primeira vez em muitos anos o volume das safras de produtos alimentícios, em proporções notáveis, o que determinará baixa no seu custo para o consumidor brasileiro, e, deixando ainda grandes sobras exportáveis para amparar a situação cambial, surgem as primeiras possibilidades concretas de melhorar o salário real pela baixa de preços.

Para isso também é importante absorver o excesso de meios de pagamento da forma mais intensa possivel, estimulando a economia privada a inverter em títulos públicos da dívida fundada através da sua moralização e suprimindo os juros nos depósitos bancários à vista, esterilizando-os parcialmente se e quando necessário e determinando uma salutar baixa no custo do dinheiro para a produção e o comércio como uma iniciativa concreta, imediatamente viável, para reduzir os custos de produção ora em constante aumento.

Anular estas perspectivas com altas imoderadas de salários é prestar um desserviço ao País e, sobretudo, aos próprios trabalhadores.

O Govêrno deveria ter-se empenhado, desde a geada que atingiu o café, numa verdadeira mobilização de emergência para assegurar o armazenamento e escoamento da enorme safra de cereais que se aguarda êste ano.

Do maior ou menor êxito desta empreitada — que nos parece nesta altura pelo menos em atraso — dependerá a possibilidade de mudar-se o quadro do abastecimento e do custo dos produtos essenciais, tarefa que deve merecer todos os esforços da administração.

Há um outro aspecto básico que merece exame, embora perfunctório. Trata-se da orientação governamental no plano dos investimentos de interêsse econômico, tais como a exploração do petróleo e a criação de novas fontes de energia elétrica.

E' óbvio que num periodo como o que atravessamos, em que os contribuintes e os consumidores em geral já se acham sobrecarregados com a elevação constante do custo de vida, a política de realizar êstes empreendimentos a custo de novos tributos, é desaconselhável. O uso do capital disponível, seja nacional ou estrangeiro, para financiar empreendimentos desta natureza, é o que mais se aconselha. Caberia, pois, ao Govêrno agir de forma a atrair êstes capitais, ao invés de marchar para a forma mais simples, mas muito inconveniente e onerosa dos novos impostos e taxas.

Para o nosso Banco, o ano de 1953 foi excelente, seja quanto aos indices do seu progresso, seja quanto aos resultados auferidos, verificando-se pelo confronto entre as cifras de 1952 e 1953, o acelerado crescimento das atividades sociais.

EXPEDIENTE	Totais do ano	MÉDIAS MENSAIS 1953	MÉDIAS MENSAIS 1952	COMPARAÇÃO ENTRE AS MÉDIAS MENSAIS
Cheques pagos	1.054.456	87.871	65.331	+ 22.540
Cheques visados	76.214	6.351	5.522	+ 829
Cheques apresentados à Compensação	476.644	39.720	29.316	+ 10.404
Depósitos	318.095	26.507	18.508	+ 7.999
Cartas recebidas	1.014.304	84.525	76.927	+ 7.598
Cartas expedidas	1.354.062	112.838	96.615	+ 16.223
Lançamentos escriturados p/nosso Centro Contábil	2.397.239	199.769	169.506	+ 30.263

QUADRO COM RESUMO DOS BALANÇOS, QUE REVELA O PROGRESSO OBTIDO PELO BANCO DESDE SUA FUNDAÇÃO

(Em milhares de cruzeiros)	1943 Set. a Dez.	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Capital	20.000	20.000	20.000	20.000	30.000	30.000	30.000	30.000	60.000	60.000	100.000
Fundos de Reserva	20	820	2.000	4.650	7.000	10.100	14.500	25.000	31.500	42.500	38.000
Depósitos	72.753	119.317	149.709	156.426	158.372	209.389	241.019	402.891	510.955	625.792	980.248
Aplicações	66.789	100.291	115.233	123.176	121.371	148.840	187.776	310.164	380.624	487.537	721.612
Dividendos		6% e 6% + 1%	7%	8% e 10%	10%	10% + 2%	10% + 2%	12%	12% e 12% + 3%	12% + 3%	12% e (1) 12% + 3% e (2)
		1.264	1.500	1.800	2.325	3.403	3.480	3.541	5.777	8.206	10.180
Totais de Balanço	131.066	237.479	309.205	379.859	391.038	556.501	617.716	1.100.230	1.438.291	2.037.254	2.717.333

(1) Mais o impôsto de renda sôbre a bonificação em ações, recolhido no 1.º semestre de 1953 — Cr$ 750.000,00
(2) Mais o impôsto de renda sôbre a bonificação em ações, recolhido no 2.º semestre de 1953 — Cr$ 1.125.000,00

Cr$ 1.875.000,00

Aos acionistas foi pago, no 1.º semestre, o dividendo de 12% mais uma bonificação correspondente ao imposto de renda sôbre as ações distribuidas por ocasião do aumento do capital, no total de Cr$ 4.350.000,00; e no 2.º semestre, o dividendo de 12% mais 3% de bonificação e mais uma bonificação correspondente ao imposto de renda sôbre as ações distribuidas por ocasião do aumento do capital, no total de Cr$ 7.305.125,00. Para fundos de reserva foram levados Cr$ .... 3.500.000,00 no 1.º semestre e Cr$ 7.000.000,00 no 2.º semestre, atingindo as reservas, nos dez anos de existência do banco, Cr$ .... 63.000.000,00, dos quais Cr$ ..... 25.000.000,00 foram distribuidos em ações interralizadas aos acionistas, por ocasião dos dois últimos aumentos de capital.

As cobranças do País, cujo total ascendia em 31 de dezembro de 1952, a Cr$ 313.755.519,70, passaram, em 31 de dezembro de 1953, a Cr$ 381.542.513,20.

Durante o exercício foram abertas a Agência Urbana N.º 15, nesta Capital, e a Metropolitana N.º 1, no Rio de Janeiro.

A 1.º de setembro transcorreu o décimo aniversário da fundação do Banco. A efeméride, grata a todos os que estão ligados ao nosso instituto, deu ensejo a renovadas manifestações de apreço por parte dos nossos inúmeros amigos e clientes, bem como de cordialidade e recíproco apreço entre todos os que dedicam a sua atividade ao Banco, diretores e funcionários, unidos por vínculos de câmaradagem sempre mais estreitos. Ao mesmo tempo, nas comemorações da data, tivemos a oportunidade de rever o caminho percorrido e verificar o grande progresso alcançado pelo Banco, o qual se intensifica ano a ano, desde a sua fundação.

As festividades que marcaram a passagem dêsse expressivo marco da vida do nosso Banco revestiram-se de brilho com a participação, em ambiente fraternal, de todos os que nele trabalham.

Consignamos com prazer o nosso reconhecimento e louvor à Gerência, Inspetoria e ao pessoal do Banco, pelo excelente e constante espírito de cooperação com que se têm dedicado ao trabalho do Banco.

A Fundação Banamérica foi outorgada a dotação de Cr$ .... 200.000,00 em junho e Cr$ ..... 400.000,00 em dezembro, o que perfaz o total de Cr$ 1.405.193,00 de dotações desde a sua criação, em princípios de 1953, para que melhor atinja os seus beneméritos fins.

Para qualquer esclarecimentos fica a Diretoria à disposição dos srs. acionistas.

S. Paulo, 11 de fevereiro de 1954.

RESUMO DOS BALANÇOS — (em milhares de cruzeiros)

Balanços	Depósitos	Títulos Descontados	Empréstimos em c/c	Lucro Liquido	Títulos em Cobrança	Títulos em caução e em Depósito	Totais dos Balanços
Dez. 1943	72.753	51.903	14.886	85	5.221	26.076	131.066
Jun. 1944	110.177	68.775	25.162	1.197	11.620	45.075	194.733
Dez. 1944	119.317	75.892	24.399	1.389	13.682	55.264	237.479
Jun. 1945	137.669	86.833	28.055	1.401	17.804	62.317	279.052
Dez. 1945	149.709	86.264	29.019	2.122	22.158	73.142	309.205
Jun. 1946	159.503	95.570	32.601	2.126	22.739	102.023	361.854
Dez. 1946	156.426	83.715	39.461	3.241	35.162	110.390	379.859
Jun. 1947	145.771	76.248	37.838	3.028	44.384	113.201	395.360
Dez. 1947	158.372	80.180	41.191	3.171	53.915	118.046	391.038
Jun. 1948	169.046	90.516	48.590	3.410	73.889	136.718	447.573
Dez. 1948	209.389	99.750	49.090	4.943	87.582	160.333	556.501
Jun. 1949	221.104	114.163	56.027	4.997	92.237	183.523	619.599
Dez. 1949	241.019	128.207	59.569	5.563	84.174	174.856	617.716
Jun. 1950	313.276	166.176	83.789	6.646	110.503	219.592	829.591
Dez. 1950	402.891	195.000	115.164	12.194	214.539	278.937	1.100.230
Jun. 1951	490.851	213.033	151.056	15.762	233.989	320.243	1.306.080
Dez. 1951	510.955	226.842	153.782	16.085	293.838	334.759	1.438.291
Jun. 1952	511.430	250.738	158.133	16.046	406.594	364.376	1.673.344
Dez. 1952	625.792	311.146	176.391	13.419	481.078	412.477	2.037.254
Jun. 1953	775.873	428.595	193.848	13.061	479.102	466.362	2.334.866
Dez. 1953	980.248	474.122	247.490	22.124	422.139	521.872	2.717.333

A DIRETORIA

Jorge da Silva Fagundes — Presidente
J. Meira de Vasconcelos — Vice-Presidente
Herbert V. Levy — Superintendente
Herculano de Almeida Pires — Secretário
Annibal Ribeiro Lima
Arlindo Camargo Pacheco
Eliseu Teixeira de Camargo
Heitor Freire de Carvalho
Luiz L. Reid
Paulo Trussardi
Raul Martins Ferreira

Caixas Registradoras National S/A

CONVOCAÇÃO

Convoca-se os Srs. Acionistas em Assembléia Geral Extraordinária para o dia 15 de Março, às 15 horas, na sede social, à rua Chile, 31, para discutir uma proposta da Diretoria, relativa a aumento do capital social, já com parecer favorável do Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 4 de Março de 1954.

Pela Diretoria,
Horácio Gonzalez Reimundis

Orf-Léne
TINGE MELHOR

TANTO TINGE, o cabelo branco nas côres claras, como nas escuras; existe em 27 CÔRES; peça a seu fornecedor, para exibir uma caixa de ORF-LENE; nas costas da caixa, tem a lista de tôdas as côres; à venda nas PERFUMARIAS, DROGARIAS E FARMACIAS

Peça bula de instruções para AMERICO: CAIXA POSTAL 2975 — Rio de Janeiro.

LUCIO DE MENDONÇA

(CENTENARIO DE NASCIMENTO)

Viúva Daniel de Mendonça, filhas, genros, netos e bisnetos, Lúcio de Mendonça Filho e senhora, Mathias G. de Oliveira Roxo, senhora, filhos, genro e netos, Edgar Sussekind de Mendonça e senhora, Carlos Sussekind de Mendonça, senhora e filhos, Aloysio Sussekind de Moraes Rego, senhora e filha, comemorando o centenário de nascimento de seu querido Chefe LUCIO DE MENDONÇA, convidam os demais parentes e amigos para a romaria a seu túmulo, no dia 10 de março, às 10 horas, no Cemitério de São João Batista, sendo o encontro no portão principal, e para a sessão que se realizará, no mesmo dia, às 21 horas, no Liceu Literário Português.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE

CULTURA INGLÊSA

CURSOS DE INGLÊS

(LÍNGUA E LITERATURA)

Início das aulas: 8 de março de 1954

CONFERÊNCIAS, BIBLIOTECA

ATIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS

MATRIZ	Avenida Graça Aranha, 327	Tel.: 22-1835
COPACABANA	Avenida Atlântica, 4228	Tel.: 27-2218
BOTAFOGO	Rua Voluntários da Pátria, 110 (Colégio Santa Rosa de Lima — para senhoras e moças sòmente)	Tel.: 26-2851
TIJUCA	Rua Major Avila, 132	Tel.: 48-4606
MEIER	Rua Visconde de Tocantins, 28	Tel.: 49-4723
NITERÓI	Rua Otávio Carneiro, 23 (Icaraí)	Tel.: 2-2811
PETRÓPOLIS	Avenida Tiradentes, 40	Tel.: 4389

Seção IMOBILIÁRIA

COPACABANA

COPACABANA — Rua Dias da Rocha, esquina da Av. Copacabana, no Edifício Monsaraz, próximo de todo o comércio do bairro e todos os grandes cinemas, vendemos em construção (estrutura e alvenaria prontas), excelentes apartamentos para sua moradia, com 2 salas, 3 amplos quartos, 2 banheiros sociais, despensa, copa-cozinha, quarto e W. C. de empregados e área de serviço com tanque. Tôdas as peças pintadas a óleo, sancas nas salas, acabamento de primeira qualidade, sendo todos os apartamentos de frente com iluminação direta em tôdas as peças, dando sòmente a área de serviço para os fundos; 4 elevadores. Preços a partir de 1.080 mil cruzeiros, sendo 50% financiados em 10 anos, juros de 10% a. a. Tabela Price, e o restante pago durante a construção por proposta do comprador. Incorporação da Kosmos Capitalização, construção da Cia. Imobiliária Kosmos, e informações e vendas com KAIC — Kosmos Administração, Indústria e Comércio S. A. — Rua do Carmo, 27 — 6.º andar. Telefone: 22-9322 ou em n/ loja na Av. Copacabana esquina Dias da Rocha, das 11 horas às 23 horas. — Tel.: 47-4779.

COPACABANA — Rua Xavier da Silveira, 85, no Ed. Laura Lott, em construção. Vendemos os últimos apartamentos de fundo (não são devassados), com hall de elevador privativo, saleta, salão (22 m2), 3 amplos quartos, sendo 2 com armários embutidos, banheiro completo com box e armário embutido, copa, cozinha com armário embutido, quarto e W. C. de empregados e área de serviço com tanque. Construção sôbre "pilotis", sòmente 2 aptos. por andar, com iluminação direta em tôdas as peças, sancas nas salas, 3 elevadores, incinerador de lixo, aptos. com área de 125 m2, sendo o custo do m2 de sòmente 5.700. Preços a partir de 730 mil cruzeiros, sendo 50% facilitados durante a construção e 50% financiados em 10 anos a juros de 10% a a. Tabela Price. Incorporação e construção da Cia. Imobiliária Kosmos — Informações e Vendas c/ KAIC — Kosmos, Administração, Indústria e Comércio S. A. — Rua do Carmo, 27 — 6.º andar. Tel.: .... 22-9322 ou em nossa loja na Av. Copacabana esquina de Dias da Rocha, das 11 hrs. às 23 hrs. — 47-4779.

COPACABANA — Vendemos por 880 mil cruzeiros com 50% em 10 anos, apto. pronto, vazio, com entrada, sala, jardim de inverno, 3 quartos, varanda, banheiro, cozinha, quarto e W. C. de empregados, garragem, grande terraço e depósito. Ver na rua Barata Ribeiro, 807, apto. 1003 e tratar com KAIC — Rua do Carmo, 27 — 6.º — Tel. 22-9322.

COPACABANA — Vende-se para entrega imediata, à Av. Copacabana 920, próximo aos cinemas, composto de 2 salas, 3 quartos, banheiro completo e demais deps. p/empreg. em andar elevado. Preço: 850.000,00 com financiamento de 270.000,00 e facilidade de pagamento. ROBERTO CRAMER VEIGA, à Rua do Carmo, 38, salas 403/4 tel: 52-9089.

GLÓRIA

GLÓRIA — Solucione o problema de condução comprando um dos últimos aptos. do Ed. Samambaia na Rua Candido Mendes, 42, a menos de 10 minutos do centro da cidade. — Apartamentos para entrega em fevereiro; e apartamentos de 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, quarto e W. C. de empregados e área de serviço e garagem, por 660 mil cruzeiros. Todos os apartamentos com 40% financiados em 10 anos e o restante facilitado. Vá hoje ao local e verifique o perfeito acabamento da obra, e veja o grande jardim de propriedade dos futuros condôminos, situado nos fundos do terreno (800 m2). Incorporação da Kosmos Capitalização, construção da Cia. Imobiliária Kosmos e Informações e vendas com KAIC — Kosmos Administração, Indústria e Comércio S. A. — Rua do Carmo, n. 27 — 6.º andar. Tel.: 22-9322.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel. 22-6670.

ADMINISTRADORA FLUMINENSE S/A
Fundada em 1924 — Administração de Imóveis — Construção — Rosário, 129-1.º — Tels.: 52-8281 — 52-9762.

JOAQUIM SANTOS PARENTE
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar — Tel. 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.º and., sala 303.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106-8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-3633.

MANOEL DE SOUSA SANTOS
INCORPORAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CORRETAGEM DE IMÓVEIS — Rua Miguel Couto, 51, 1.º andar — Tel.: 43-9745.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º and. Tels.: 32-3757 e 32-1032.

OSWALDO SANTOS PARENTE
Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 413-14 - Tels: 42-7341 e 42-2536

LOWNDES & SONS LTDA.
ADMINISTRADORES DE BENS
CORRETORES DE IMOVEIS
AV. PRESIDENTE VARGAS, 290 - TEL. 43-0905
(EDIFICIO LOWNDES)

PARKEX
O Parquet Moderno
★ Sem juntas
★ Higiênico
★ Garantido
★ Diversos modelos
★ De baixo preço
Peça amostras e informações à
MONTANA S.A.
ENGENHARIA E COMÉRCIO
Rio: R. Visc. de Inhaúma, 64-3.º
Tel. 43-8861
10009

FLAMENGO

FLAMENGO — Vendo em final de construção, aptos. de frente, com sala e quarto conjugados, varanda, banheiro e kitch, na Rua Paissandu, esq. de M. de Abrantes. Preços a partir de 245 mil cruzeiros com parte financiada. KAIC — Rua do Carmo, n.º 27, 6.º andar — Tel.: 22-9322.

FLAMENGO — Vendemos por 900 mil cruzeiros, com 450 mil financiados, o apto. 304, da rua Senador Vergueiro, 147, composto de hall, sala, 3 quartos, banheiro, copa, cozinha, varanda, quarto e W.C. de empregados, área com tanque e garagem. Ver no local e tratar com KAIC — Rua do Carmo, 27 — 6.º andar — Tel.: 22-9322.

FLAMENGO — Av. Rui Barbosa — Vende-se ótimo apartamento de 2 salas, jardim de inverno, 3 quartos, banheiro completo c/box, copa-cozinha e demais deps. p/empreg. de frente. Preço: 830 mil cruzeiros com financiamento de 350.000,00 em 5 anos. ROBERTO CRAMER VEIGA, à Rua do Carmo, 38, salas 403/4 tel: 52-9089.

LEBLON

JARDIM BOTANICO - Vendemos, à Rua Faro n.º 7, apto. 2 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha, W. C. empregados. KAIC, R. do Carmo, 27, grupo 601. — Tel .. 22-9322.

LEBLON — Vende-se à Rua Gen. Urquiza, para entrega em 30 dias, próximo à praia, constituido de: vest., 2 salas, jardim de inverno, 3 quartos, armários embutidos, cozinha e demais deps. p/empreg. e garage. Preço: 950.000,00 com financiamento de 400.000,00 em 2 anos, e o restante facilitado. ROBERTO CRAMER VEIGA, à Rua do Carmo, 38, salas 403/4 tel: 52-9089.

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — Vende-se ótima área para indústria com 15.000 m2, no Caminho de Itaóca, à 1 km da Av. Brasil. Preço Base: 300,00 o m2. ALVARO MENDONCA LIMA, à Rua do Carmo, 38, salas 403/4 tel: 52-9089.

COMUNICAÇÃO

Temos o grato prazer de comunicar aos nossos amigos e clientes que, no intuito de os bem servir em seus interêsses imobiliários, resolvemos constituir a PLANIL - Planejamentos Imobiliários Soc. Civil. A finalidade principal da PLANIL é prestar serviços, cada vez mais perfeitos, atendendo a tudo o que se relacione com o negócio imobiliário. Com um corpo de técnicos, o mais credenciado, cada elemento especializado em seu setor, esperamos solucionar todos os problemas imobiliários que nos forem confiados: imóveis para vender, lotear, vender em condomínio, etc., bem como avaliar, comprar, regularizar. Os nossos vários departamentos estão entregues: a)

CORRETAGEM EM GERAL — a cargo dos corretores de imóveis e signatários desta: ANTÔNIO SAAD, ANTÔNIO DE CASTILHO GAMA E DÉCIO LEFÈVRE, com uma larga experiência nesse setor do mercado imobiliário.

ESTUDOS E PROJETOS ARQUITETÔNICOS — entregue ao escritório do arquiteto SÉRGIO W. BERNARDES.

CONSTRUÇÃO E REFORMA — execução pela IMOBILIÁRIA E CONSTRUTORA LEFÈVRE - SAAD.

ASSISTÊNCIA JURIDICA — pelos escritórios dos advogados: BENJAMIN DO CARMO BRAGA NETTO e JOÃO PEDRO DE SABOIA BANDEIRA DE MELLO.

SERVIÇO DE DESPACHANTE — OBRAS: a cargo do Despachante Municipal DOMINGOS LEÃO JUNIOR. Demais serviços a cargo dos Despachantes Municipais: ALBERTO JORDÃO FILHO, JOSÉ JORDÃO e WALDEMIRO GUSMÃO.

PLANEJAMENTO — sob a direção do economista EUGÊNIO LEFÈVRE NETTO.

AVALIAÇÃO IMOBILIARIA — sob a responsabilidade técnica do engenheiro SAUL MASSA PINTO.

Reafirmando nosso propósito de desenvolver e aperfeiçoar a organização que acabamos de especificar, antecipadamente gratos e inteiramente à disposição de nossos clientes, subscrevemo-nos: DÉCIO LEFÈVRE - ANTONIO SAAD - ANTONIO DE CASTILHO GAMA EUGÊNIO LEFÈVRE NETTO.

PLANIL Planejamentos Imobiliários Soc. Civil

Vega Publicidade

AV. ERASMO BRAGA, 277 - 9.º - Tels.: 42-0470 - 22-9641 - 22-6670 - RIO

90 % FINANCIADOS
OCUPE IMEDIATAMENTE O SEU APARTAMENTO
10 % APENAS de SINAL

VISITE HOJE MESMO
ESCRITÓRIO NO LOCAL

VENDEMOS na PENHA CIRCULAR — Próximo ao Hospital Getúlio Vargas — Ruas Jacaraú e Jitaúna
APARTAMENTOS DE: 1 grande sala - 5 ótimos quartos - banheiro completo e demais dependências

Para comodidade dos srs. pretendentes, manteremos, diàriamente, das 9 às 18 horas, inclusive sábados e domingos, num dos apartamentos, da rua Jacaraú um escritório para informações e vendas.

PRONTOS PARA SEREM OCUPADOS
preços de Cr$ 380.000,00 a Cr$ 400.000,00

LOCALIZAÇÃO
PENHA CIRCULAR — próximo ao Hospital Getúlio Vargas: serve qualquer condução para a Penha Circular ou Parada de Lucas; mande parar na Rua Bento Cardoso, 163, onde encontrará indicação sôbre os apartamentos. Pela Estrada de Braz de Pina, desembarque perto do conjunto residencial da Telefônica, onde encontrará placa indicativa dos apartamentos.

VENDAS a cargo da
PLANIL

Propriedade e Financiamento do BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL S. A.
Planejamentos Imobiliários Soc. Civil
Avenida Erasmo Braga, 277 - 9.º andar — Telefones: 22-6670 - 42-0470 - 22-9641 — Rio

Vega Publicidade

"A POLÍTICA INTERNACIONAL ARGENTINA"

Discurso pronunciado pelo presidente Perón na Escola Superior de Guerra, em dezembro de 1953, publicado pela "Resistência Argentina", em fevereiro — Referências aos entendimentos com Vargas e Ibañez, do Chile — Como o Itamarati, com João Neves, evitou a consumação dos "entendimentos" Perón-Vargas

SENHORES, aceitei com grande prazer esta ocasião para falar sôbre as idéias fundamentais que têm inspirado uma nova política internacional na República Argentina.

Não há dúvida que, devido às inúmeras tarefas que eu tenho, não poderei apresentar uma dissertação acadêmica sôbre êste tema, mas, sim, poderei manter uma conversa sôbre o que é mais fundamental e mais decisivo em nossas concepções, sendo isto exposto com clareza e simplicidade.

As organizações humanas, durante todos os tempos, acabaram, sem dúvida, criando sucessivos agrupamentos e reagrupamentos. Desde a família troglodita até nossos tempos, êste fato marcou um sem-número de agrupações através da família, as tribos, as cidades, as nações e os grupos de nações; e existe gente que se arrisca a dizer que para o ano dois mil as agrupações menores serão os continentes.

Não cabe dúvida de que a evolução histórica da humanidade vem afirmando êsse conceito, cada dia com mais realidade. Isto é tudo que podemos dizer referente à natural e fatal evolução da humanidade. Se transportamos êste problema para nossa América, surge imediatamente uma apreciação imposta por nossas próprias circunstâncias e nossa própria situação.

Não há dúvida de que o mundo, superpovoado e superindustrializado, apresenta para o futuro um panorama que a humanidade ainda não conheceu, pelo menos numa escala tão extraordinária. Todos os problemas que se ventilam hoje no mundo, são, em sua maioria, produto dessa superpovoação e superindustrialização, sejam êles problemas de caráter material ou problemas de caráter espiritual. Tal é a influência da superpovoação e tal é a grandeza da influência da técnica desta superprodução, que a humanidade, em todos os seus problemas econômicos, políticos e sociológicos, encontra-se profundamente afetada por essa circunstância.

UM PROBLEMA FUNDAMENTAL: A COMIDA

Se é êste o futuro da humanidade, não existe dúvida de que êstes problemas irão progredindo e produzindo novos e mais difíceis problemas emergentes da circunstância anunciada. E' também certo que a luta fundamental num mundo superpovoado trava-se por uma coisa sempre primordial para a humanidade: a comida. Êste é o pior e o mais difícil problema a ser resolvido.

O segundo problema pôsto pela industrialização é aquele da matéria-prima: pode-se dizer que nêste mundo se luta pela comida e pela matéria-prima, o problema fundamental do futuro e um problema de base e de fundamento econômico; e a luta do futuro será cada vez mais econômica, em razão de uma maior superpovoação e de uma maior superindustrialização. Em consequência, analisando nossos problemas, podemos dizer que o futuro do mundo, o futuro dos povos e o futuro das nações será extraordinàriamente influído pelo tamanho da reserva que possuem: reservas de alimentos e reservas de matéria-prima. Isso é uma coisa tão evidente, tão natural e simples, que não precisamos fazer uso nem de estatística e, menos ainda, de dialética para convencer alguém.

E agora, encarando o problema prática e objetivamente, pensamos ser as zonas do mundo onde ainda existem as maiores reservas dêstes elementos fundamentais da vida humana: o alimento e a matéria-prima.

Não existe dúvida de que nosso continente, especialmente a América do Sul, é a zona do mundo onde ainda, em razão da sua falta de população e da sua falta de exploração extrativa, existe a maior reserva de matéria-prima e alimentos do mundo. Êste fato, indicaria que o futuro é nosso e que, na futura luta, nós vamos com uma extraordinária vantagem na frente das outras zonas do mundo que esgotaram suas possibilidades de produção alimentar e de matérias-primas, ou que são incapazes para a produção dêsses elementos fundamentais da vida.

Se isto, Senhores, cria realmente o problema da luta, não há dúvida de que nós levamos nesta luta uma vantagem inicial e que para segurança de um futuro feliz temos belas esperanças de gozar dêsse futuro mais que as outras nações do mundo.

Porém, exatamente nessas circunstâncias, reside nosso maior perigo, pois não há dúvida que a humanidade demonstrou — durante todos os tempos — que na época em que faltavam os alimentos e os elementos indispensáveis para a vida, como sejam as matérias-primas, lutou-se por elas, sejam boas ou não, mas sempre com a fôrça. O que eu quero dizer, em outras palavras, é que nós estamos ameaçados; que, um dia, os países superpovoados e superindustrializados que não dispõem nem de alimentos nem de matéria-prima, mas que têm um poder extraordinário, usarão dêste poder a fim de despojar-nos dos elementos dos quais nós dispomos em abundância, em relação à nossa população e nossas necessidades. Aqui se encontra o problema colocado em suas bases mais fundamentais, mas ao mesmo tempo mais objetivas e realistas.

Se subsistissem os países pequenos e débeis, num futuro próximo poderíamos ser território de conquistas, como o foram milhares e milhares de territórios, desde os fenícios até os nossos dias. Não seria uma história nova que se escreveria nessas latitudes; será a história que acontece em todos os tempos, sôbre todos os lugares da terra, de maneira que nem chamaria a atenção.

A UNIDADE AMERICANA PARA DEFENDER ÊSSES CONCEITOS

Essa circunstância determinou ao nosso govêrno encarar, de frente, a possibilidade de uma reunião real e efetiva de nossos países para realizar uma vida em comum e para planejar também uma defesa em comum. Se essas circunstâncias não são suficientes, ou se êste fato não é um fator que gravite decisivamente para nossa união, não creio que haja outra circunstância importante que nos ajude a realizá-la. Se tudo que eu disse não fôr real ou não fôr certo, a união desta zona do mundo não teria razão de ser, colocando-se como questão mais ou menos idealista.

Senhores, não há dúvida que desde o primeiro momento nós pensamos nisto; analisamos as circunstâncias, reparando que, desde 1810, até os nossos dias, nunca faltou a intenção de agrupar essa zona do Continente numa união de distintos tipos.

As primeiras tentativas surgiram no Chile, já nos primeiros dias das revoluções emancipadoras da Argentina, do Chile e do Peru. Tôdas elas fracassaram por vários motivos. Não há dúvida de que, se êste fato se realizasse naquele tempo, hoje seria uma coisa extraordinária. Infelizmente, nem todos compreenderam o problema e, quando o Chile propôs isto aqui em Buenos Aires, nos primeiros dias da revolução de Maio, Mariano Moreno foi quem se opôs a qualquer união com o Chile. Quer dizer que estava no próprio govêrno e que a gente mais proeminente do govêrno fêz fracassar essa união. O fracasso foi por conta da Junta de Buenos Aires. Houve, também, outros que fracassaram devido a diversas circunstâncias. Depois, o problema começou a ser propugnado pelo Peru e a ação de San Martin também fracassou.

Realizaram-se, depois, o primeiro, o segundo e o terceiro congressos do México, com a mesma finalidade. E devemos confessar que tudo isso fracassou, muito devido à nossa culpa. Nós fomos aquêles que sempre nos mantivemos mais ou menos à distância, com um critério um tanto isolacionista e egoísta.

DEVEMOS SER MARTELO E NÃO BIGORNA

Chegamos em nossos tempos. Eu não desejo passar na História sem demonstrar, pelo menos, pelo depoimento, que colocamos tôda nossa vontade real, efetiva, leal e sincera, para que essa união se realize neste Continente. Eu penso que o ano dois mil nos surpreenderá unidos ou dominados: penso também que gente inteligente não deve esperar que o ano dois mil chegue até nós, sem fazer um pouquinho de esfôrço, para chegar um pouco antes ao ano dois mil, e chegar em condições um pouco melhores do que aquelas que nos pode reservar o destino, enquanto nós somos bigorna que aguenta os golpes, e não, por uma só vez, martelo; devemos dar, também, um golpe por nossa conta.

Por essa razão, ainda em 1946, ao fazer as primeiras apreciações de caráter estratégico e político internacional, começamos a pensar neste grave problema do nosso tempo. Talvez, na política internacional, nos interesse o que é o mais grave e o mais transcendente; mais transcendental talvez que podia acontecer na guerra mundial, do que pode ocorrer na Europa, ou que pode ocorrer na Asia ou no Extremo Oriente. Pois êste é um problema nosso, enquanto os outros são problemas do mundo em que vivemos — mas que estão bastante distantes de nós. Creio também que, na solução dêste grave problema, contam mais os povos do que os homens e os governos. Foi por esa razão que, quando fizemos as primeiras apreciações, analizamos se êste fato pode realizar-se através das chancelarias existentes, como no século XVIII, com boa comida e lúcidos discursos; mas, quando termina a comida, tudo acaba inoperante e intranscendente, como acabaram tôdas as ações das chancelarias desta parte do mundo, desde um século até os nossos dias; ou se devemos atuar mais efetivamente, influindo, não os governos, que aqui se mudam como se mudam as camisas, mas influindo os povos, que são permanentes, pois os homens passam e os governos se sucedem, e os povos permanecem.

Observamos, de outro lado, que o êxito, talvez o único êxito extraordinário, do comunismo, consiste que êle não trabalha com os governos, mas com os povos, pois êles são encaminhados para uma obra permanente, e não para uma área circunstancial. E, se na ordem internacional, desejamos realizar algo de caráter permanente, temos que dar-lhe caráter permanente, pois mesmo se fôr circunstancial, na ordem da política internacional, não terá nenhuma importância. Por essa razão, e aproveitando as inclinações naturais de nossa própria doutrina, começamos a trabalhar sôbre os povos, sem hesitação, sem pressa, e, sobretudo, tratando do minuciosamente de desvirtuar tôda possibilidade de que sejamos acusados de intervenção nos assuntos internos de outros Estados.

ATE' 1946 CARECIAMOS DE UMA POLITICA INTERNACIONAL DEFINIDA

Em 1946, quando me encarreguei do govêrno, a política internacional argentina não tinha nenhuma definição. 1) — Em 1946, a Argentina já havia assinado as Atas de Chapultepec e ingressado nas Nações Unidas.

Desde 1943, o general Perón teve parte decisiva na política do país, e foi ministro da Guerra. Se não houve "planos de operações militares", êle também é culpado da omissão que recrimina — Nota —.

Não encontramos nenhum plano de ação, como também não existia nos Ministérios militares, sem sequer uma remota hipótese sôbre a qual os militares pudessem basear seus planos de operações. Nem no Ministério de Relações Estrangeiras, em todo seu arquivo, não existia um só plano ativo sôbre a política internacional que seguia a República Argentina, nem sequer sôbre a orientação que regia suas decisões.

Vale a pena dizer que nós temos vivido, na política internacional, respondendo às medidas que outros tomavam com referência a nós, sem jamais tentar ter uma idéia própria que, pelo menos, nos pudesse conduzir durante os tempos com uma direção lógica e congruente. Dedicamo-nos a não ouvir as outras medidas tomadas pelos outros países. Nós não tínhamos iniciativa. O procedimento não é tão digno de crítica, pois também pode ser uma maneira de proceder, talvez explicável, pois os pequenos países não podem ocupar um lugar na política internacional, visando objetivos muito altos e grandes; mas êles têm que ter um objetivo.

Eu não vou dizer que nós vamos estabelecer objetivos extracontinentais para impor nossa vontade aos russos, aos inglêses ou aos norte-americanos. Não, pois isso seria torpe.

Vale dizer que nisto, como se diz e se sustentou tantas vezes, temos que ter a política da fôrça ou a fôrça necessária para sustentar uma política. Nós não podemos ter a segunda coisa, e em consequência temos que aceitar a primeira, mas dentro dessa situação podemos ter nossas idéias e podemos lutar para defendê-las, para que as chancelarias, que atuam no estilo do século XVIII, não nos dominem com seus sonhos fantásticos de hegemonias, de mando e direção.

OS PAISES MONITORES

Para um país ser monitor — como acontece com todos os monitores — precisa situar-se na frente para que os outros sigam depois. O problema é chegar quanto antes e ganhar essa posição ou a colocação, e os outros vão seguir, mesmo se não quiserem. De maneira que a hegemonia não se discute; hegemonia se conquista ou não se conquista. Por isto, nossa luta não é, na política internacional, para a hegemonia de ninguém, como já o afirmei muitas vêzes, senão simplesmente a obtenção do que mais convém ao país em primeiro lugar; em segundo lugar, o que convém à grande região que enquadra o país, e, em terceiro lugar, ao resto do mundo, que já está mais afastado e a menor alcance de nossas previsões e nossas concepções.

Por isto, naturalmente, como fiz em tôdas as circunstâncias para nós: primeiro a República Argentina, depois o Continente e depois o mundo. Nesta posição nos encontraram e nos encontrarão sempre, pois entendemos que a defesa própria está em nossas mãos; que a defesa, diremos, relativa, está na zona continental que defendemos e em que vivemos, e que a defesa absoluta é um sonho que ainda não foi alcançado por nenhum homem, nem por nenhuma nação da terra. Vivemos apenas numa segurança relativa, pensando, senhores, na idéia fundamental de chegar uma união nesta parte do continente. Temos pensado que a luta do futuro será econômica; a história nos demonstra que nenhum país se impôs nêste campo, nem em luta alguma, se não teve em si mesmo uma completa unidade econômica.

A CONCEPCAO ECONÔMICA NO PRIMEIRO PLANO

Os grandes impérios, as grandes nações chegaram, desde os começos da história até nossos dias, às grandes conquistas à base de uma unidade econômica. E eu creio que se nós sonhamos com a grandeza, e temos a obrigação de sonhar, para nosso país, devemos analisar primordialmente êste fator numa etapa do mundo em que a economia passará ao primeiro plano, em tôdas as lutas do futuro. A República Argentina só, não tem unidade econômica; o Brasil só, também, não tem essa unidade; o Chile só, não a tem; mas os três países unidos, dão no momento a unidade econômica talvez mais extraordinária do mundo inteiro, sobretudo para o futuro, pois tôda essa imensa disponibilidade constitui sua reserva. Esses são os países-reservas do mundo.

Os outros se encontram talvez em frente do esgotamento de todos seus recursos energéticos e de matéria-prima; nós possuímos tôdas as reservas, das quais, todavia, não temos explorado nada.

Essa exploração, que se fêz conosco, mantendo-nos de modo que consumimos o que foi por êles elaborado, no futuro próximo pode voltar contra êles, pois na humanidade e no mundo existe uma justiça que se encontra acima de tôdas as outras justiças, e que, um dia, chega. E esta justiça se aproxima de nós; sòmente devemos ter a prudência e a sabedoria suficiente para nos preparar para que não nos roubem de novo, a justiça, no momento em que estamos prontos a desfrutá-la. Isto é o que ordena, imprescritivelmente, a necessidade da união da Argentina, do Brasil e do Chile.

OS PAISES DÉBEIS DA AMÉRICA DO SUL CAIRÃO NA ÓRBITA DOS FORTES

Não há dúvida de que, uma vez realizada essa união, cairão em sua órbita os outros países sul-americanos que não serão favorecidos nem pela formação de um novo agrupamento, e provàvelmente não poderão realizá-lo de modo algum, juntos ou separados, senão em pequenas unidades. Apreciando isto, senhores, eu comecei a trabalhar sôbre os povos. Não esqueci nem de trabalhar sôbre os governos e, durante os seis anos de meu primeiro govêrno, enquanto trabalhamos ativamente sôbre os povos, preparando a opinião para bem receber essa ação, conversei com aquêles que iam ser presidentes, pelo menos nos dois países que mais me interessavam: Getúlio Vargas e General Ibanez. Getúlio Vargas esteve total e absolutamente de acôrdo com essa idéia, e com a sua realização, que devia ser feita imediatamente depois que êle estivesse no govêrno. Ibanez me disse exatamente a mesma coisa, e comprometeu-se de fazer o mesmo.

Eu não me iludia, porque êles me prometeram isto, para considerar o fato como cumprido, pois bem sabia que êles eram homens que iam ao govêrno e não podiam fazer o que desejavam mas sim o que podiam. Sabia bem que um grande setor dêsses povos ia opor-se fortemente a uma realização dêste tipo, por questões de interêsses pessoais e de negócios, mas não por outro motivo. Como não deviam opor-se os fazendeiros chilenos a que nós exportássemos gado argentino no Chile? E como não se oporão que sejam solucionados todos os problemas fronteiriços para a internação do gado quando uma vaca ou uma vitela, a um metro da fronteira chilena para o lado argentino vale dez mil pesos chilenos, e a um metro para o Chile, da fronteira argentina, vale vinte mil pesos chilenos? O que ganha os dez mil pesos nunca estará de acôrdo com uma união dêste tipo.

Cito este caso grosseiro, para que os senhores reparem tôda a gama de interêsses de todos os tipos, que ressurgem de tôdas as coisas, que come o pobre "roto" chileno e que nós produzimos ou o que consumimos nós e êles produzem. Este mesmo fenômeno se dá com o Brasil.

Por essa razão nunca tive grandes ilusões sôbre essa possibilidade; por isto, seguimos trabalhando em prol dessas uniões, pois elas deverão chegar para os povos. Nós temos uma experiência muito triste, a respeito das uniões realizadas pelos governos; pelo menos, nenhuma em 150 anos pôde cristalizar uma realidade.

Tentamos outro caminho que nunca se tentou, para ver se, de baixo para cima, podemos influir de modo determinante para que essas uniões se realizem.

ITAMARATI — INSTITUIÇÃO SUPER-GOVERNAMENTAL

Senhores, sei também, por exemplo, que o Brasil luta com uma grande dificuldade; é o Itamarati, que ali constitui uma instituição super-governamental. O Itamarati sonhou, desde a época de seu imperador, até hoje, com uma política que se prolongou através de todos os homens que ocuparam êste difícil cargo no Brasil. Essa política os levou a estabelecer um arco entre o Brasil e o Chile; essa política deve ser vencida com o tempo por um bom procedimento da nossa parte.

Deve desmoronar-se o sistema do Itamarati e devem desaparecer essas excrescências imperiais que constituem — sem qualquer outra razão — os principais obstáculos para que o Brasil entre numa união, digamos, direta com a Argentina. Nós não temos com êles nenhum problema, a não ser êste sonho de hegemonia em que estamos prontos a dizer-lhes: vocês são maiores, mais lindos e melhores do que nós; não temos nenhum inconveniente. Nós renunciamos a tudo isto, de maneira que nem isto será um inconveniente. Mas não há dúvida de que nós acreditamos que o problema está de certo modo superado.

Eu hei de contar aos senhores um fato que poderá perfeitamente evidenciar como nós procedemos e porque temos a firme convicção de que finalmente nós vamos ganhar, porque procedemos bem. Pois aquêles que procedem mal são aquêles que caem vítimas de seus próprios procedimentos; por isto, não empregaremos, de modo nenhum, nem os subterfúgios, nem as insídias, nem as combinações empregadas por algumas chancelarias.

A ENTREVISTA VARGAS-PERÓN QUE NÃO PÔDE REALIZAR-SE

Quando Vargas subiu ao govêrno, me prometeu que íamos nos reunir em Buenos Aires ou no Rio e faríamos êsse tratado que eu assinei depois com Ibañez; o mesmo tratado.

Este foi um propósito formal por nós traçado. Mais ainda, diziamos: "vamos suprimir as fronteiras, se fôr preciso". Eu "agarrava" qualquer coisa, porque estava dentro da orientação que eu seguia e dentro do que eu considerava necessário e conveniente.

Sabia que aqui eu o realizava, pois quando eu disse ao meu povo que desejava fazer isto, eu sabia que meu povo queria o que eu queria na ordem da política internacional, pois aqui já existe uma consciência política-internacional no povo, e existe uma organização. E o povo sabe ainda que não cometemos tantos erros, de maneira que tem também um pouco de confiança em que fazemos.

Mais tarde Vargas me disse que seria difícil fazê-lo tão cêdo, pois êle tinha uma situação um pouco complicada nas Câmaras, e antes de dominá-las, queria fazer uma conciliação.

Na política isto é difícil; primeiro tem que dominar, e depois a conciliação vem sòzinha. São pontos de vista, são maneiras diferentes de pensar. Êle seguiu um caminho distinto e nomeou um gabinete de conciliação, quer dizer, nomeou um gabinete onde pelo menos três quartos dos ministros eram seus inimigos políticos, e que serviam a seus próprios interesses e não ao govêrno.

Claro que êle acreditava que dentro de seis meses solucionaria isto; mas, quando passaram os seis meses, o assunto estava mais complicado do que antes. Naturalmente, não pôde seguir para aqui; não podia comprometer-se frente a seu parlamento e frente a seus próprios ministros a realizar uma tarefa que implicava muita virilidade (no texto: "poner-se los pantalones") e jogar uma cartada decisiva frente à política internacional mundial, a seu povo, a seu Parlamento e aos interêsses que devia vencer. Naturalmente, eu esperei.

Nêste lapso de tempo, Ibañez foi eleito presidente; a situação dêle não era melhor do que a situação de Vargas, mas de certa maneira chegava plebiscitado em tudo que pode ser plebiscitado no Chile, com eleições muito sui-generis, pois ali se inscrevem só aquêles que desejam, e aquêles que não desejam, não o fazem; é uma coisa muito diferente da nossa. Mas êle chega, naturalmente, ao govêrno. Logo que êle chega, eu, conforme combinamos, faço uma experiência. Ele me disse: "De acôrdo, vamos fazê-lo. Muito bem! "O General foi mais decidido porque os generais somos mais decididos do que os políticos. Mas antes de fazê-lo, como eu já tinha um compromisso com Vargas, lhe escrevi uma carta que eu fiz chegar em suas mãos por intermédio de seu próprio Embaixador, a quem chamei, dizendo-lhe: "Veja, terá que ir ao Rio com esta carta e terá que explicar tudo isto a seu Presidente. Há dois anos, nos comprometemos realizar êste ato. Faz mais de um ano e pouco que estou esperando, e êle não pode chegar. Eu lhe peço autorização para que me liberte dêste compromisso de fazê-lo primeiro com o Brasil, a fim de fazê-lo primeiro com o Chile. Claro que lhe peço isto porque os três países são aquêles que devem realizar a união".

O embaixador vai e volta e me diz, em nome de seu Presidente, que não sòmente me autoriza de ir ao Chile, liberando-me do compromisso, mas que me dá também sua representação para que eu o faça em seu nome no Chile. Naturalmente, já sei agora muitas coisas que antes não sabia. Aceitei sòmente a autorização, não a representação.

Fui ao Chile, e ali disse ao presidente Ibañez: "Venho aqui com tudo pronto e trago a autorização do Presidente Vargas, pois eu estava comprometido a fazer isto primeiro com o Brasil, de maneira que tudo sai perfeitamente bem como temos planejado, e talvez ao fazer isto se facilite a ação com Vargas e se arranje melhor o assunto".

Chegamos, fizemos ali tôdas essas coisas de chancelarias com o ministro de Relações Exteriores, discutimos um pouco — pouca coisa — e chegamos ao acôrdo, não tão amplo como nós queríamos algumas coisas e, claro, saiu um algumas coisas, claro, saiu um pouco transformado; mas saiu. Não' foi um parto da montanha, mas demorou bastante convencer, persuadir etc.

O QUE DIZ DOS AMIGOS BRASILEIROS?

E, no dia seguinte, chegam notícias do Rio, onde o Ministro das Relações Exteriores do Brasil fazia umas declarações tremendas contra o Pacto de Santiago: "Que estava contra os pactos regionais, que isto era a destruição da unanimidade pan-americana. Imaginem a cara que eu tinha no dia seguinte, quando fui cumprimentar o presidente Ibañez, e êste me perguntou: "Que me diz sôbre os amigos brasileiros?"

Naturalmente que a imprensa carioca ultrapassou os limites aos quais havia chegado o próprio chanceler, sr. Neves da Fontoura. Claro que eu fiquei calado; não tinha outro remédio. Assinei o tratado e voltei.

Quando cheguei, encontrei-me com Geraldo Rocha, velho jornalista, de grande talento, diretor de "O Mundo", do Rio, muito amigo do presidente Vargas, o qual me disse: "Manda-me o presidente Vargas que lhe explique o que tem acontecido no Brasil. Disse que a situação dêle é muito difícil; que, politicamente, não pode dominar; que tem sêcas no Norte e geadas no Sul; que os políticos estão descontentes; que o comunismo é muito perigoso; que não pode fazer nada; enfim, que eu o desculpasse, pois êle não pensa assim, e se o ministro tem feito isso, êle não pode mandar no ministro".

Eu expliquei perfeitamente tudo isto; não o justificava, mas o expliquei, pelo menos. Naturalmente, senhores, a situação considerada nessas circunstâncias, de modo tão simples e lamentável, não teve mais remédio, senão dizer-lhe que seguisse tranquilo, pois eu não me meto nas coisas dêle e que fizesse o que podia, pois continuarei a trabalhar por isto.

NÃO QUERO PASSAR NA HISTORIA COM UM CRETINO

Bem, senhores. Eu desejava contar-lhes isto, coisas que, provàvelmente, ninguém conhece, senão os ministros e eu; e, claro, que são documentos para a História, pois eu não quero entrar na História como um cretino, que teria podido realizar essa união e não a realizou. Pelo menos, quero que a gente pense no futuro, que se aqui existiram cretinos, não fui só eu; existem outros cretinos como eu e, todos juntos, iremos a um "baile de cretinismo".

Mas o que quero é afirmar, como ainda o farei, pùblicamente, em alguma circunstância, que tôda política argentina, na ordem internacional, foi orientada para essa união, para que, quando o momento chegar, não sejamos julgados por nossa gente — frente ao perigo que esta dissociação produzirá no futuro — e pelo menos, haja o justificativo da nossa própria impossibilidade de realização. Sem dúvida, eu não sou pessimista, e creio que nossa orientação, nossa perseverança, ganha terreno, todos os dias, dentro desta idéia, e estou quase convencido de que um dia realizaremos tudo bem e que temos de trabalhar incansàvelmente para essa realização. Já se acabaram as épocas do mundo em que os conflitos eram entre dois países. Agora, os conflitos se ampliaram de tal modo, adquirindo tal forma, que temos que nos preparar para os "grandes conflitos" e não para os "pequenos conflitos".

Essa união, senhores, está em plena elaboração; é, quanto eu posso dizer-lhes, como coisa definitiva. Estamos trabalhando, e o êxito, senhores — tem que se produzir; pelo menos nós temos preparado o êxito, estamos realizando-o, e não tenham a menor dúvida de que o dia em que êle se produzirá será por mim explorado com tôdas as conveniências necessárias para nosso país, pois, de acôrdo com o aforismo napoleônico, aquele que prepara um êxito e o conquista, dificilmente não poderá tirar as vantagens quando o obteve.

Nisto, senhores, estou plenamente convencido que estamos seguindo o bom caminho. A contestação do Brasil, tentando desviar seu arco de Santiago a Lima, é apenas uma resposta ofuscada e desesperada de uma chancelaria que não interpreta o momento e que está persistindo numa linha superada pelo tempo e pelos acontecimentos; e isto não pode ter poder efetivo.

A luta pelas zonas amazônicas e do Prata não têm nenhum valor, nem qualquer importância, são sinais um pouco equatoriais nada mais. Neste sentido, não pode existir nenhum fator géopolítico, nem de outra natureza, que possa enfrentar essas zonas, tão diversas em todos seus fatores e em tôdas suas características.

Aqui há um problema de unidade que se coloca sôbre todos os outros problemas, e, em tais circunstâncias, talvez muito decisivas, por ter solucionado nossas questões com os Estados Unidos, estaremos, talvez, favorecidos na possibilidade de uma união continental nesta zona do continente americano.

Senhores, como respondeu o Paraguai, que é um país pequeno, como responderão os outros países do continente, devagar, sem pressões, sem violências de nenhuma natureza, assim vem se desenhando uma espécie de união.

As uniões devem realizar-se pelo procedimento que é comum: primeiramente, têm que ligar alguma coisa; depois, as outras conexões vão se formando com o tempo e com os acontecimentos".

Comércio Ultramarino Cosa S. A.

Ficam à disposição dos Snrs. Acionistas, na sede social da Comércio Ultramarino Cosa S.A., à Avenida Almirante Barroso, 91 sala 409 —, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedade por Ações.

Rio de Janeiro, 4 de Março de 1954.

Pela Diretoria — *Fritz Muller.*

Toddy do Brasil S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar, na sede social da Toddy do Brasil S. A., à Rua dos Inválidos, 143, nesta Capital, no dia 17 do corrente, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre o aumento do capital social de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) para Cr$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros).

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1954.

Pela Diretoria,
E. Mejia — Diretor Presidente.
F. A. Caruso, Diretor Tesoureiro.

CENTRO

BAIRRO DE FATIMA — Vendemos a partir de 235 mil cruzeiros com 40% financiados, 2 apartamentos de frente no Ed. Belvedere, à rua Guilherme Marconi, 117, compostos de sala, e quarto conjugados, entrada, banheiro e kitch. Ver no local e tratar com KAIC — Rua do Carmo, 27 — 6.º — Grupo 601 — 22-9322.

RKO Radio Filmes S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da RKO Rádio Filmes S/A., à Avenida Rio Branco Nº 311, 12º andar, nesta Capital, no dia 18 de Março de 1954, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1954.

Pela Diretoria
Ned S. Seckler — Diretor Presidente.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º — Tel.: 32-7391 — Res.: 26-3978

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons. Av. Rio Branco, 106/8 e 1001-10.º andar — 2as., 4as., e 6as.-feiras, das 3 às 6 horas — Tels. 22-7870 e 26-8365

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels. 42-3159 e 26-0318

DR. MANOEL BRONSTEIN — Análises médicas — Av. Rio Branco, 257, 5.º, s. 503-4-5 Tel. 52-3747. Diàriamente, de 8 às 18 horas

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral - Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tels. 22-7227 — às 16,30 hs

DR. XAVIER PEDROSA — Rua da Quitanda, 45-A — 4.º Diabete — Magreza e Obesidade Cirurgia Geral — Tels. 42-9040

Aparelho Respiratório

DR. ELI BAIA DE ALMEIDA — Tisiologia — Radiologia pulmonar — Cons. Rua México, 41, s. 8[illegible] — Diariamente das 14 às 18 — Tel.: 52-[illegible]457 — Res. 47-0779

Asma

DR. AVELINO ALVES — Bronquite — Asma — Tuberculose — Prevenção — Diagnóstico — Tratamento. A. Alvaro Alvim 31, 5.º — Tel. 22-6939 — sala 1016

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das lesões pré-cancerosas — 2as. 4as. e 6as. feiras, das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and. sala 1413 — Telefone 22-1220

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels. 46-0809 e 26-2041

DR. JOSE HILARIO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC. — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada 43-9772 — 32-2220 — 47-4638.

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels.: 42-9040 — 25-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1016.

Clínica Médica

DR. ALFREDO PEREIRA BRAGA — Clínica Médica — Trav. Ouvidor, 36-1.º andar.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre 70, s/814-5 — Tel. 22-5954 — As 2as., 4as., e 6as., das 15 às 18 horas — Tels.: 37-5558 ou 26-8063

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 12 na cidade, St. Luzia, 799, 2.º, s. 204. tel. 52-1104; e das 14 às 18 em Copacabana. tel. 57-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135, 3.º andar. das 16 às 18 hs. — Tel.: 52-7559 — Marcar hora

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 6, 6.º andar Tel.: 22-3245 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Pulmonares

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças bronco-pulmonares — Av. Graça Aranha, 326, apto 32 — Telefones 42-6776 e 37-5372.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31-39 (Edifício Glória), s. 301 — Das 2 às 5 hs - Tel. 42-1405, das 17 às 19 horas — Tels. 22-8247 e 25-2849

DR. JOSE' NOBRE MENDES — Cirurgia — Moléstias de Senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultórios Edifício Cineac Trianon, s. 704 — Tel. 22-6879 — Av. Bartolomeu Mitre, 204 - Apto. 101 — (Leblon) Tel. 47-1036

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s. 72 — Tel. 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — De 1 às 7 horas — Tel.: [illegible].

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 33-7.º andar — salas 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-2.º andar — Tel.: 22-0698

Oculistas

PROF. MARIO GOES — Rua Alvaro Alvim, n.º 27, 2.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR. GASTÃO D. VELLOSO — Ortopedia — Fraturas — Avenida Almirante Barroso, 72, 5.º andar, sala 507 — Tel.: 52-1039

DR. ORLANDO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/13 — Tels.: 22-8557 — 37-1537 — Hora marcada

Ouvidos Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 18 hs. — Tels.: 42-1065 — 35-0208.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Médico Radiologista — Av. 13 de Maio, 23 — Edif. Darke — 3.º, s. 327 e 328 — Telefone 32-5036 — Residência: Rua Soares Cabral, 26 — Telfone: 25-6059 — Exames em residências

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718/9, das 9 às 12 hs — Tels.: 22-6034 — 26-9338 — 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84-5.º andar — Tel. 42-0093 — De 2a. a 6a.-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41-9.º andar, gr. 901/902 — Tel.: [illegible], das 17 às 19 [illegible]

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2992 e 52-3021.

Contadores

CONTADOR OLIVEIRA — Escritas avulsas e atrasadas — Legalizações de firmas — Repartições Públicas. Esc.: Av. 13 de Maio, 23 — 15.º andar — sala [illegible] — Tel. [illegible].

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES
AMANHÃ
SABADO : CR$ 3.000.000.00

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.277 — TERÇA-FEIRA — 9 DE MARÇO DE 1954



Inegàvelmente as grandes manifestações da torcida que compareceu ao Aeroporto foram para o goleiro Veludo. Êle que afinal saíra da reserva do arco do Fluminense para transformar-se no homem da vitória do Brasil frente ao Paraguai.
Essa consagração valeu-lhe a recepção de ontem. Era na verdade o mais procurado. As estações de rádio o disputavam. Logo que conseguiu livrar-se de tôdas aquelas manifestações, corre ua abraçar a mãe e irmã. Não deixou de dizer que a elas devia muito da glória que alcançara.

OS BRASILEIROS CHEGARAM FELIZES E OS CRAQUES CHILENOS SEM NERVOS

Desde ontem à noite estão no Rio os dois adversários de domingo no Maracanã — Para Zezé Moreira qualquer campo serve para treinar — Em General Severiano os exercícios dos andinos

DESDE a noite de ontem estão no Rio as delegações do Chile e do Brasil, para a disputa da partida de domingo, no Maracanã. Os brasileiros chegaram de Assunção muito alegres, comemorando a grande vitória de domingo. Chegaram, aliás, de duas vitórias, e os chilenos de três derrotas. Os andinos, por seu turno, chegaram sem nervos — como disse o técnico Luiz Tirado. Esperam apenas fazer uma boa partida.

CAMPO NÃO E' PROBLEMA

Zezé Moreira, logo que informado de que os gramados do Maracanã e do Vasco da Gama estão sendo revolvidos, tranquilizou os demais membros da delegação, dizendo não ser problema a questão de campo:

— "Treinaremos em outro qualquer. E' assunto para amanhã".

OS CHILENOS

Os chilenos treinarão em General Severiano. Estão hospedados no Hotel Riviera. Está constituída da seguinte maneira a sua delegação:

Chefe: Guilherme Ferrer, com a mulher Violeta Ferrer. E mais os seguintes membros: Pedro Jagardo, Teófilo Bejer, Miguel Escuti, Juan Goni, Manuel Alvarez, Carlos Ruiz. Luiz Tirado (técnico), e os seguintes jogadores: Livingstone, José Danoso, I. Carrasco, Campolican Perez, E. Robledo, Ramiro Cortez, Carlos Rojas, Oswaldo Saez, Hermozabal, J. Robledo, Rafael Salzar, Carlos Novoa, Rafael Vergara, Nestor Belo, Rodolfo Almeida, Raul Aguilla, René Melendez, Cremaschi, José Valdez.



A grande novidade da chegada dos brasileiros foi a notícia corrente entre os jornalistas do regresso de Mário Américo ao Vasco. Mário Américo não confirmou nem desmentiu. Osvaldo, que estava a seu lado, limitou-se a rir

Os paraguaios dão a mão à palmatória

ASSUNÇÃO, 8 (United Press) — Os jornais matutinos desta capital consideram merecido o triunfo que ontem obteve o selecionado brasileiro de futebol sôbre o paraguaio no encontro eliminatório pelo Campeonato do Mundo. Os jornais concordaram, também, em que o juiz austríaco Steiner, se bem que em geral tenha tido uma boa atuação, careceu da necessária energia, o que determinou uma série de incidentes que poderiam ter sido evitados.

"La Union" reconhece que foi justa a vitória brasileira, e diz que "há que se reconhecer que o marcador final é o resultado do maior empenho dos brasileiros, que aproveitaram a desorientação dos nossos jogadores no segundo tempo".

salienta que o primeiro tempo da partida foi de acões equilibradas, mas que na segunda etapa foi visível a queda de produção do conjunto paraguaio.

O jornal acrescenta: "O Brasil justificou sua vitória no segundo tempo".

A Federação Suíça já vendeu todos os ingressos da "Copa"

A FEDERAÇÃO Suíça de Futebol vem de negociar todos os ingressos dos jogos da "Copa do Mundo" com uma companhia de turismo. Tôdas as lotações, nos diversos estádios suíços, onde em junho e julho se desenvolverão as disputas da "Copa do Mundo", foram vendidas, garantindo, assim, a entidade suíça, o êxito financeiro do certame que patrocinará.

Todos os interessados que queiram assistir qualquer prélio do Campeonato Mundial de Futebol, terão que procurar seus bilhetes numa das agências da emprêsa. A providência, sem dúvida inédita, talvez traga para os suíços alguns embaraços, porém, para os turistas, será de grande utilidade, de vez que os passageiros ao negociarem suas passagens, automàticamente, se munirão de ingressos para os jogos que queiram assistir, garantindo, assim, com absoluta certeza sua presença no Estádio.

Essa informação foi-nos prestada pelo sr. Irineu Chaves, superintendente da C.B.D.

DOCUMENTO QUE COMPROMETE O EX-PRESIDENTE DO AMÉRICA

A carta do empresário que só recebeu metade do que Plínio Leite afirmou lhe haver pago em Roma — O escândalo continua, mas desta vez vai ser aberto um inquérito

PODEMOS hoje documentar parte das graves acusações que pesam sôbre a pessoa do sr. Plínio Leite, ex-presidente do América Futebol Clube, relacionada à prestação de contas da última excursão à Europa e Oriente Médio, cuja delegação teve como chefe o mesmo sr. Plínio Leite.

Como foi noticiado, o sr. Mário Pasqualini, funcionário da Panair do Brasil em Roma, e que foi o empresário da partida Lazio x América, escrevera uma carta ao sr. Artur Sobral, tesoureiro da referida excursão, reclamando a diferença de 266 mil liras, uma vez que recebera sòmente 154 mil liras das 420 mil que, segundo fôra informado, o sr. Plínio Leite lhe havia pago.

Reportagem de MARIO JOSÉ

Esta carta, cujo "fac-símile" estamos publicando hoje, foi entregue ao presidente do América por um grupo de sócios que reclama imediata abertura de inquérito.

Logo que a recebeu, o atual presidente do América, sr. Alvaro Bragança, endereçou-a ao sr. Plínio Leite, para as devidas explicações. Declarou, então, que, em seguida, convocaria o Conselho Fiscal, para reexame do "bordereaux" de despesas da referida excursão, iniciando o inquérito com essa providência.

O QUE DISSE PLINIO LEITE

Recentemente, o sr. Plínio Leite distribuiu aos sócios do América um folhetim em cuja capa lê-se: "Ao quadro social do América F. C., ampla exposição sôbre tôrpe e infame campanha de que fui vítima". Trata-se de uma exposição de motivos, incluindo um ofício da Comissão de Finanças à Comissão Fiscal, onde se lê:

"Tenho ainda a chamar a atenção de V. S., que apesar da declaração do sr. Sobral, de que havia entregue todos os documentos da excursão, há na documentação anexa quatro cópias fotostáticas em substituição aos originais, do que se deduz estarem os originais em poder do referido senhor".

Como se sabe, exatamente nesses quatro documentos o sr. Artur Sobral baseou suas acusações ao sr. Plínio Leite. Chamado pelo Conselho Deliberativo a apresentá-los, o sr. Sobral, por motivos não revelados (consta ter sido alvo de forte coação por membros da diretoria do clube) voltou atrás em suas acusações.

CONCLUSÃO

Apoiado principalmente nessa recusa do sr. Sobral, o sr. Plínio Leite conclui seu relatório, refutando as acusações da seguinte forma:

"a) Despesas em fotografias no Vaticano, Cr$ 450,50 e não Cr$ 12.000,00, como declarou o sr. Artur Sobral;

b) Não houve repetição de lançamentos de despesa paga em Paris à Emprêsa "Voiage Atlas", mas sim a segunda parte em pagamento, feito na Estação da Fronteira Belga, conforme documento em francês;

c) Foi pago (sem recibo) ao empresário do jôgo América x Lazio, em Roma (*) a importância de 300 mil liras;

d) Afirma que contabilizou e registrou o câmbio de cem mil francos franceses para liras".

CONTRADIÇÃO

As afirmações do sr. Plínio Leite no item c (pagamento de trezentas mil liras ao empresário do jôgo Lazio x América) estão em contradição com a carta do sr. Mário Pasqualini (empresário), que, como pode ser visto, diz ter recebido sòmente 154 mil liras.

"O sr. Plínio Leite deverá prestar os necessários esclarecimentos ainda esta semana.

(*) Não está especificada a partida.

Roma, 7 - 2 - 1954

Preg.mo Sig. A. SOBRAL
Tesoureiro América-F.C.
RIO DE JANEIRO

Mi è pervenuta precisa informazione che a Rio corrono notizied del tutto inesatte e forse falsate circa l'incontro di calcio svoltosi a Roma lo scorso Giugno fra la S.S. Lazio e l'America F.C.-

1° - La somma richiesta dal Sig. Plinio Leite per l'incontro Lazio - America è stata di Lire 2.000.000.- (due milioni); con la mia opera di mediazione e solo per il mio intervento detta somma è stata aumentata a L. 3.000.000.- (tre milioni) quale "minimo garantito" più il 50% dell'incasso qualora questo avesse superato il minimo di cui sopra.

2° - Il Sig. Plinio Leite mi ha corrisposto per l'opera da me svolta la somma di lire 154.000.- (Centocinquantaquattromila).-

3° - Detta somma, trovandomi il giorno dell'incontro in viaggio in Spagna, mi è stata versata tramite il Sig. A. Massarini, al quale mi consta che il Sig. Plinio Leite non abbia dato compenso alcuno per altro titolo.

4° - Totale incassato dal Sig. Plinio Leite per conto dell'America F.C. è stato di Lire 3.084.000.- per l'incontro di calcio.

5° - Secondo le notizie pervenutemi io avrei percepito lire 420.000.- circa, pari a cruzeiros 30.000.-

Pertanto risultando di non aver percepito la somma di lire 266.000.- le sarei grato se volesse riunire il Consiglio del l'America Foot-Ball Club e farsi autorizzare a corrispondermi la differenza di cui sopra..

Al momento opportuno le indicherò la persona da me incaricata per riscuotere a Rio l'importo che mi sarà stabilito.

Gradisca Sig. Sobral, i miei più distinti saluti.

12-2-1954 Mario Pasqualini - Roma
Viale Eritrea n. 91

NOTARO MARIANO PASO

P.S. - gradirei che copia della sua risposta fosse inviata al Sig. Gustavo de Mattos c/o Consolato del Brasile - NAPOLI Brazile

Este é o "fac-símile" da carta que se encontra, presentemente, nas mãos do senhor Plínio Leite, entregue pelo atual presidente, senhor Alvaro Bragança. Está autenticada pelo Consulado do Brasil em Roma. Nela o senhor Mário Pasqualini reclama 266 mil liras, como parte da comissão que lhe foi atribuída pelo senhor Plínio Leite.

E' a seguinte a tradução do texto (em italiano) da carta:

"Sr. A. Sobral, Roma, 7 de fevereiro de 1954. — Chegou-me informação precisa de que no Rio correm notícias de todo inexatas e evidentemente falsas acêrca do encontro de futebol realizado em Roma, em junho do ano passado, entre o Lazio e o América Futebol Clube.

1 — A soma pedida pelo sr. Plínio Leite para o encontro Lazio x América foi de dois milhões de liras.

Com a minha mediação e só por intervenção minha a dita soma foi aumentada para 3 milhões, "como mínima garantida", mais 50% da arrecadação, no caso dessa superar o mínimo acima mencionado.

2 — O senhor Plínio Leite me atribuiu pelo trabalho por mim desenvolvido, a soma de 154 mil liras.

3 — Esta soma, encontrando-me no dia do jôgo em viagem na Espanha, me foi entregue por intermédio do senhor A. Massarini, ao qual, segundo me consta, o senhor Plínio Leite não deu qualquer compensação por outro título.

4 — O total invertido pelo senhor Plínio Leite, por conta do América Futebol Clube foi de 3 milhões e 84 mil liras pelo jôgo de futebol.

Segundo as notícias que me chegaram, teria eu recebido 420 mil liras, correspondentes a Cr$ 30.000,00.

Portanto, como não recebi a soma de 266 mil liras, que é a diferença, ficar-lhe-ia muito grato se o senhor reunisse o Conselho do América Futebol Clube para autorizar a que me paguem a diferença acima mencionada.

No momento oportuno, lhe indicarei a pessoa por mim encarregada de receber no Rio a importância que me fôra destinada.

Receba, senhor Sobral, as minhas saudações de apreço. — (a.) Mário Pasqualini Luigi".

P. S. — Agradeceria o envio de uma cópia de sua resposta ao senhor Gustavo de Matos, aos cuidados do Consulado do Brasil em Nápoles.

1ª COLUNA

"CUIDADO, CRIOULO!"

UM homem sensato, pelo menos, havia ontem, no Aeroporto Santos Dumont, às 18 horas, quando chegaram os aviões que trouxeram os jogadores brasileiros de Assunção. Um homem que não era nem muito moço nem muito velho, nem muito alegre nem muito azedo. Que se destacava fàcilmente, porém, de todos os outros, que se sobressaía naquela multidão louca. Que estava satisfeito, como todos nós, mas que nem por isso se deixou cegar e embebedar pelo entusiasmo que êle tinha o direito de sentir e extravazar naquele momento.

Não era um homem importante nem bem penteado. Era apenas um homem sensato. Que não ficou perdido naquela multidão louca. Confesso que não procurei lhe saber o nome; esqueci — penitencio-me pelo lapso. Mas terá sido tão grave assim minha falta? Sinceramente, fico em dúvida. Êle próprio, talvez, prefira continuar sem nome. Apenas como um homem sensato — o que já é bastante.

Êle, alí, naquele momento, foi o representante legítimo e credenciado de todos os homens de bom senso do esporte. Os presentes e ausentes. Os que não puderam ou não quiseram ir ao Santos Dumont.

A lamentar, há apenas a ausência de um microfone ligado, perto dêle, dêsses que andam por aí, tão fáceis, às vêzes tão inoportunos, geralmente transmitindo tão tristes bobagens. Nenhum microfone que pudesse levar a tôda aquela gente a mensagem do homem sensato, dita de modo tão singelo e espontâneo a um dos "heróis do dia", o Veludo, que acabara de regressar pisando nas nuvens: "Parabens, crioulo! Mas cuidado, crioulo, a festa precisa acabar logo".

ARAUJO NETTO

Livingstone, a grande atração



O grande "galã" do elenco chileno é sem dúvida, Sergio Livingstone. Esta é a terceira vez que o "arqueiro gentleman" do "scratch" chileno vem ao Rio de Janeiro como titular da seleção de seu país



A delegação chilena chegou. Sem nervos, compenetrada de seu papel de franco atirador, esperando também uma grande atuação no Maracanã

BATE-BOLA — De CAVACA

SEMELHANÇAS

MIL novecentos e cinquenta e quatro — O mais difícil já passou. Era vencer o Paraguai em Assunção.

Agora, no Maracanã, a coisa é diferente!

1950 — O mais difícil era a Espanha. Depois dessa goleada, os uruguaios só têm uma coisa a fazer: jogar para não perder de muito!

Recepção

O VINHAIS chegou para os jogadores e perguntou como gostariam de ser recebidos no Galeão; se com bandeirinhas brasileiras e o Hino à Bandeira ou se com foguetões verde e amarelo e o Hino Nacional.

Ficou todo mundo se olhando e ninguém dava a resposta. O Rubens tomou a palavra:

— "Olha doutor. Pra falar a verdade a turma prefere a charanga do Flamengo, confete e serpentina. Se tiver um lança-perfume pra cheirar não é mau também não, doutor.

Primos entre si

UM jornalista que está levantando a árvore genealógica dos jogadores da seleção brasileira acaba de descobrir que uma irmã da cunhada do avô de Brandãozinho vem a ser prima de uma tia avó de Eli e que se o Brandãozinho tivesse nascido uma geração antes teria o nome de Brandãozinho do Amparo.

O Romerito ignorava êsse parentesco quando entrou em campo domingo.

SOCIAIS E RECADO

A SENHORA que um certo dia teve a coragem de me aceitar como seu legítimo espôso, fez anos ontem. Como nesta profissão é muito difícil a gente chegar cêdo em casa, ao mesmo tempo que é difícil sair tarde, não pude comparecer à sua festa. Cheguei quando ela já dormia. Saí hoje quando ela ainda não acordara. Envio por esta coluna, portanto, os meus sinceros parabens, prometendo mais uma vez, arranjar outro ofício.

Espero encontrar na geladeira, logo mais, o pedaço de pavê que a dita senhora prometeu esconder das crianças.

O protozoário

NO meio do Carnaval da vitória, em Assunção, o Cozzi dizia para o Mauro Pinheiro:

— "Olha só o Didi como canta igualzinho a um protozoário".

O Mauro olhou, mas não morou, e o Cozzi explicou:

— "Repara como êle diz "As algas vai rolar".

A lógica

QUANDO viu o avião despejar cinquenta e dois jornalistas o estrangeiro perguntou se o aparelho procedia de Caracas.

A resposta do funcionário do Aeroporto foi imediata:

— *"Não senhor. E' a turma que vem do futebol em Assunção. Por que? Está havendo algum campeonato em Caracas também?*

PROTESTO

A EMBAIXADA do Paraguai enviou ao diretor-superintendente desta seção, periodista Don Rossé Cavaca, o seguinte ofício:

Sr. Periodista.

Com respeito à nota divulgada nesta magnífica coluna em que dizia que o Brasil não fêz o segundo "goal" porque a bola bateu na árvore e desviou para a linha de fundo, tenho a dizer a vossa senhoria que é inteiramente falsa. Antigamente havia uma árvore na porta de um dos "goals" do Libertad, todavia, desde que o Paraguai levantou o Campeonato Sul-Americano, a árvore foi retirada. Em seu lugar foi erguida uma estátua do herói paraguaio Don Fletas Solich. Deverá vossa senhoria retificar a nota, pois tratava-se de legítimo escanteio.